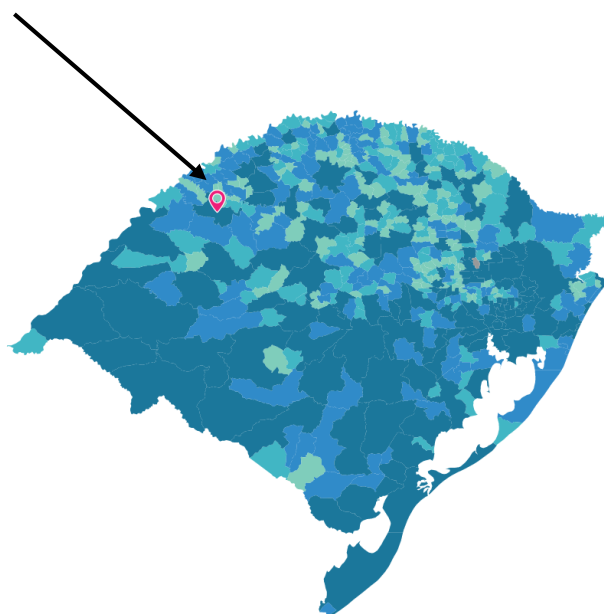
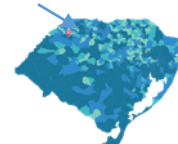


Referencial
CURRICULAR
Gaúcho

DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA





SIDNEY LUIZ BRONDANI
PREFEITO MUNICIPAL

MÁRIO OLAÍDES RODRIGUES DA TRINDADE
VICE-PREFEITO

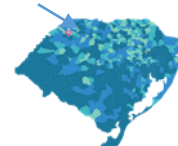
ROSANGELA APARECIDA MINUZZI VIDOTO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

MÔNICA PAGLIUSI LOPES JUSTO
COORDENADORA DA 32ª COORDENADORIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO

JERUSA DUTRA SCHREINER
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARCELO AUGUSTO MALLMANN
PRESIDENTE UNDIME-RS

BRUNO EIZERIK
PRESIDENTE DO SINEPE-RS



COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO SÃO LUIZ GONZAGA

COMISSÃO GERAL

Rosangela Aparecida Minuzzi Vidoto
Jerusa Dutra Schreiner
Mônica Pagliusi Lopes Justo

REDE MUNICIPAL

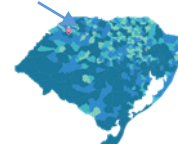
Karina de Souza Zborowski- Semede
Mirian Adriana Bastos -Semede
Fernanda das Chagas Oliveira-Semede
Rosneli Aparecida Antonini-Semede

REDE ESTADUAL

Maria Aparecida da Silva- 32ª CRE
Jocmeri Toso Karlinski- 32ª CRE
Lizandra Andrade Nascimento- ETE Cruzeiro do Sul
Tania Cristina Oliveira Pilecco- E.E.E. Médio Profº Terezinha Medeiros Schneider
Teresinha de Fátima da Silva Ferreira- Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe

REDE PARTICULAR

Fabiane Ramos Lopes- Escola de Educação Infantil Florescer



**COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO
SÃO LUIZ GONZAGA**

COMISSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

0 a 2 anos

Nara Aparecida da Trindade Garcia- EMEI Cecília Petry Batista

Ana Lucia Moreira Rebolho- EMEI Tancredo Neves

3 anos

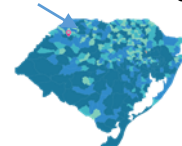
Tanira Escobar Pereira- EMEF Centenário

Fabiane Ramos Lopes- Escola de Educação Infantil Florescer

4 e 5 anos

Eulália Ferreira da Rocha- EMEF Francisca Lencina

Anelise Nascimento Teixeira- Escola de Educação Básica da Uri – São Luiz Gonzaga



**COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO
SÃO LUIZ GONZAGA**

COMISSÃO DOS ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Mara Regina Trindade Teixeira- EMEF Centenário

Vera Lúcia Schmitz- EMEF Érico Veríssimo

CIÊNCIAS HUMANAS- HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Andreia Ferraz Borba- Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe

Solange Janete Wammes Castilho- EEEF Professora Amália Germano de Paula

MATEMÁTICA

Araci Sirlei Scheuer Siqueira- EEEF Professor João Aloísio Braun

LINGUAGENS

EDUCAÇÃO FÍSICA,

Rosa Carine Menezes de Mattos - Escola de Educação Básica da Uri – São Luiz Gonzaga

LINGUA PORTUGUESA

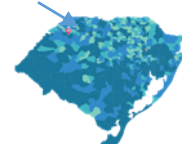
Rosmere das Chagas dos Santos - EEEF Dr. Mário Vieira Marques

ARTES

Tereza Nogueira Fontoura da Silva - EMEI Florinda Caetano Braga

ENSINO RELIGIOSO

Carmem Lúcia Machado Martins - EMEF Boa Esperança



**COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO
SÃO LUIZ GONZAGA**

COMISSÃO DOS ANOS FINAIS

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina

Cristiane Barbosa de Oliveira - EMEF Padre Augusto Preussler

CIÊNCIAS HUMANAS- HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Ricardo Ferreira Bernardo - 32º CRE

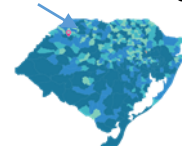
João Alberto Machado Hengen - EMEF Mamede de Souza

Mariza Klein Ditz - EEEM Gustavo Langsch- Polivalente

MATEMÁTICA

Renata Barth Machado - Escola de Educação Básica da Uri – São Luiz Gonzaga

Gisela Comaretto dos Santos - EMEF Mamede de Souza



LINGUAGENS

LÍNGUA ESPANHOLA

Nilton Volnei Souza de Matos - EMEF Boa Esperança
Sabine Ferreira Brum - EEEM São Luiz
Salete Marli Carvalho da Cruz - Instituto Estadual Rui Barbosa

EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Knierim Aleixo – EMEF Ernestina Amaral Langsch
Cínthia Trauer Fabrício - EMEF Boa Esperança

LÍNGUA INGLESA

Rosinéia Izac Zorzo - EMEF Boa Esperança

LÍNGUA PORTUGUESA

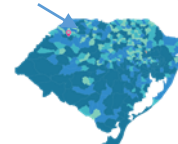
Kelly Medeiros dos Santos - Instituto Estadual de Educação Professor
Osmar Poppe

LÍNGUA PORTUGUESA- ARTES

Rosemar Nunes Cruz - EEEM Gustavo Langsch- Polivalente

ENSINO RELIGIOSO

Vera Lucia de Vargas Padilha - EMEF Padre Augusto Preussler



TEXTO INTRODUTÓRIO

Lizandra Andrade Nascimento- ETE Cruzeiro do Sul
Karina de Souza Zborowski- Semede
Maria Aparecida da Silva- 32ª CRE
Tania Cristina Oliveira Pilecco- E.E.E. Médio Profª Terezinha Medeiros Schneider
Teresinha de Fátima da Silva Ferreira- Osmar Poppe

TEXTO DA APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

Rosangela Aparecida Minuzzi Vidoto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Nara Aparecida da Trindade Garcia- EMEI Cecília Petry Batista

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tereza Nogueira Fontoura da Silva - EMEI Florinda Caetano Braga

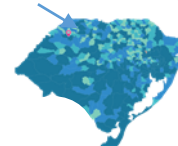
CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - MATEMÁTICA

Gisela Comaretto dos Santos - EMEF Mamede de Souza

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – LINGUAGENS

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CIÊNCIAS HUMANAS

Mariza Klein Ditz - EEEM Gustavo Langsch- Polivalente



CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CIÊNCIAS DA NATUREZA

Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ENSINO RELIGIOSO

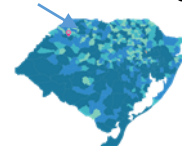
Vera Lucia de Vargas Padilha - EMEF Padre Augusto Preussler

REVISORES ORTOGRÁFICOS

Karina de Souza Zborowski- Semede
Mirian Adriana Bastos -Semede
Fernanda das Chagas Oliveira-Semede
Rosneli Aparecida Antonini-Semede
Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina

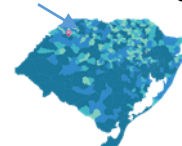
REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina

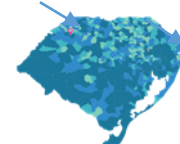


SUMÁRIO

1- CONCEPÇÕES	16
1.1- Educação.....	16
1.2- Aprendizagem	17
1.3- Currículo.....	18
1.4- Competências gerais da base	18
1.5- Interdisciplinaridade.....	20
1.6- Educação Integral.....	20
1.7- Educação infantil de tempo integral	21
1.8- Educação de Tempo Integral para o ensino fundamental e médio	22
1.9- Ciência e Tecnologia Aplicadas à Educação do Século XXI.....	22
1.10- Avaliação	23
1.11- Formação Permanente de Docentes	24
2- ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	25
2.1 - Educação Infantil	25
2.2 - Ensino Fundamental	26
2.3- Ensino Médio.....	28
2.4- Ensino Técnico Profissionalizante de Nível Médio	29
2.5- Curso Normal	30
3- MODALIDADES DE ENSINO.....	32
3.1- Educação Especial - Educação Inclusiva, Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado	32
3.2 - Educação de Jovens e Adultos	34
3.3- Especificidades do NEEJA.....	34
3.4- Educação do Campo.....	35
3.5- Educação das Relações Étnico-Raciais.....	36
4- TEMAS CONTEMPORÂNEOS	37
5- CONCEPÇÕES QUE ORIENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	42
5.1- O Currículo da Educação Infantil.....	42
6 ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	46
6.1- Categorias da Ação Pedagógica: Tempo, Espaço, Materiais, Organização de grupo e Intervenção do professor	46
6.2- Diversidade, inclusão e equidade.....	49
7- OS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E TRANSIÇÃO DE BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E CRIANÇAS PEQUENAS	51
8- CONTEXTOS FAMILIARES	54
9- A AVALIAÇÃO NA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	55



10- DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NO REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO	57
11- Crianças e Infâncias	64
12- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	66
12.1- Direitos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências o eu, o outro e o nós	67
12.1.1- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	67
12.1.1.1 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	72
12.1.1.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas	72
12.1.1.3 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas	77
12.1.1.4 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	81
12.1.1.5 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas	86
12.1.1.6 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas	90
12.1.1.7 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	95
12.1.1.8 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas	96
12.1.1.9 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas	99
12.1.1.10 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	101
12.1.1.11 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas	107
12.1.1.12 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas	109
12.1.1.13 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês	113
12.1.1.14 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas	115
12.1.1.15 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas	119
13- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	122
14- ATA DE APROVAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA, APROVADA NO FÓRUM MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO	123



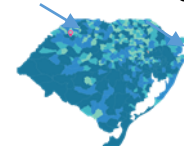
BNCC / RCG / DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O artigo 211 da Constituição Federal, identificando a complexidade na prestação e provimento da educação pública, determina que a “União, os Estados e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.” A regulamentação incipiente sobre um regime de colaboração na área educacional torna a fomentação de políticas educacionais como tarefa difícil. Na esteira dos dispositivos legais, destaca-se além da Constituição Federal/88 - Art. 210 que assegura a formação básica comum, outros marcos legais como: LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional Art. 26; Plano Nacional de Educação 13.005/25 de junho de 2014, mais especificamente na metas Meta 2 – estratégia 2.1 e Meta 3 – estratégia 3.1; assim como Plano Estadual de Educação e os Planos Municipais de Educação.

O regime de colaboração está pautado na forma cooperativa, colaborativa e não competitiva de gestão das políticas educacionais estabelecida entre União, o estado e os Municípios. Ele estabelece relações entre os entes federados para o desenvolvimento de ações que beneficiem todos. É neste sentido que a implementação da BNCC e a construção do Referencial Curricular Gaúcho se institui, enfrentando os desafios educacionais de todas as etapas e modalidades da educação pública e privada.

Portanto, baseia-se em regulamentação que estabelece atribuições específicas de cada representação educacional, em que os compromissos sejam partilhados e organizados por uma política referenciada na unidade nacional. Assim, tal construção exigiu relações de interdependência entre os entes federados, não no sentido vertical, mas na horizontalidade dos benefícios e



responsabilidades. É exatamente nesta perspectiva que este documento se inscreve, abrindo mão das particularidades para consolidar um documento curricular de território, observando ainda o não engessamento do currículo, mas entendendo-o como construção social balizador dos documentos próprios, respeitando seus contextos.

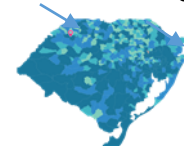
As proposições metodológicas adotadas constituíram-se em estratégias à implementação desta política no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista o cenário da educação nacional (implementação da BNCC). Tal movimento articulado em regime de colaboração também converge e está em consonância com as lutas históricas e debates de construção coletiva das políticas educacionais.

Após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017 e do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), em dezembro de 2018, em março deste ano, a Secretaria Municipal de Educação e Esporte - SEMEDE, juntamente com a 32ª CRE Coordenadoria Regional de Educação e a Rede Particular de Ensino, com o apoio do Conselho Municipal de Educação de SLG, iniciaram os diálogos, a fim de constituir as comissões de cada Área do Conhecimento e Nível de Ensino para juntas estudarem e apresentarem as contribuições para o nosso Documento.

Este Documento de Território, que é composto pela Rede Municipal, Estadual e Privada, em consonância com a BNCC e o RCG, permite que as escolas de ambas as redes tenham o mesmo currículo a partir de 2020, prazo máximo para a implementação da BNCC- RCG e Documento Orientador.

Rosangela Aparecida Minuzzi Vidoto

Secretária Municipal de Educação e Esporte



BNCC/RCG/Documento Orientador - SÃO LUIZ GONZAGA

TEXTO INTRODUTÓRIO

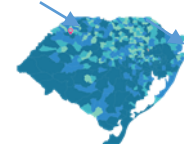
A Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Trata-se de um documento normativo, que determina o conjunto de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Em conformidade com o Ministério da Educação, a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas, por todos os estudantes, no decorrer da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Em virtude da implementação da BNCC, o Estado do Rio Grande do Sul desenvolve o processo de adequação do currículo escolar a nível estadual. Por meio da Resolução CEEEd N.º 345, de 12 de dezembro de 2018, institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), elaborado em regime de colaboração no território estadual, como documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes do Rio Grande do Sul, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e respectivas modalidades, no território estadual.

De acordo com o RCG, as instituições escolares públicas e privadas, bem como suas mantenedoras, podem adotar formas de organização curricular e propostas de progressão que julgarem adequadas no processo de construção ou revisão de suas Propostas Pedagógicas/Projetos Político-Pedagógicos (PPP), exercendo autonomia prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDBEN/96, atendido o conjunto de habilidades e competências, bem como os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento instituídos no RCG, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Especificamente no que se refere ao contexto de São Luiz Gonzaga, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação e Esporte, o Conselho Municipal de Educação e a 32ª Coordenadoria Regional da Educação, constituiu-se uma Comissão Geral, com a incumbência de



sistematizar os estudos a nível de território local. Nesse interim, compreende-se território, a partir das determinações da Resolução CEEed N.º 345/2018, como:

[...] espaço apropriado e transformado pela ação humana, para além do espaço físico – município, estado, união; o território utilizado é o “chão” somado a identidade, enquanto pertencimento aos grupos, vivências e espaço, todas as relações estabelecidas entre os sujeitos, no espaço físico demarcado; é o fundamento do trabalho, das trocas e do exercício da vida; e especificamente, expressa também o que se quer alcançar em termos de educação nos espaços vividos, envolvendo todas as redes, sistemas e instituições de ensino, públicas ou privadas, implicadas, no caso desta Resolução, para as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica e suas modalidades.

São Luiz Gonzaga localiza-se na Região das Missões, Noroeste do Rio Grande do Sul, com uma área total de 1.295,837 km² e uma população de 33.468 habitantes (estimativa de 2019).

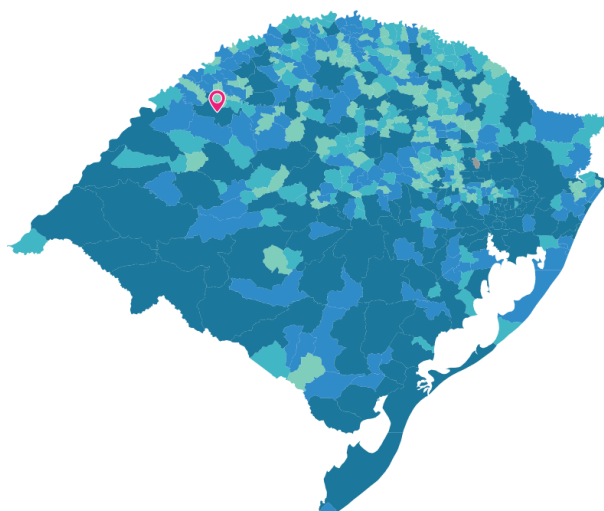


Figura 1 – Localização de São Luiz Gonzaga no Rio Grande do Sul
Fonte: IBGE

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o panorama educacional do município contempla 3.939 matrículas no Ensino Fundamental (2018), 1.282 matrículas no Ensino Médio (2018), contando com um total de 270 docentes no Ensino Fundamental e 139 docentes no Ensino Médio, os quais atuam em 37 estabelecimentos de ensino. A taxa de escolarização na faixa etária de seis a catorze anos (2010) é de 98,8%.



Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade

98,8 %

Comparando a outros
municípios



Figura 2 – Ranking de Taxa de Escolarização de São Luiz Gonzaga

Fonte: IBGE

Em 2017, São Luiz Gonzaga atingiu o IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 6,1 e IDEB – Anos Finais do Ensino Fundamental de 4,6. Com esta pontuação, o município ocupa a posição 210º no Estado do Rio Grande do Sul nos Anos Iniciais e 240º nos Anos Finais. Quanto ao Ensino Médio, em 2017, o IDEB atingido na esfera municipal foi de 3,6 e a meta para 2019 é de 3,8.

Neste cenário, abrangem-se todas as etapas e modalidades da Educação Básica. A seguir, apresentam-se as concepções que fundamentam a educação no contexto de São Luiz Gonzaga.

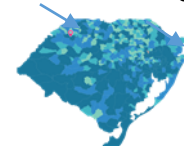
1- CONCEPÇÕES

1.1- Educação

Em conformidade com o RCG, a educação escolarizada pauta-se no direito de aprender independente do sistema ou rede educacional em que pertencem os estudantes. Também implica na contextualização e sistematização dos conceitos articulados com processos de aprendizagem organizados de forma interdisciplinar e transdisciplinar; na construção do conhecimento orientado pelo professor em atividades diversificadas com foco no desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa de ensino, vinculando as macrocompetências da BNCC, e o entendimento do estudante como protagonista do processo educativo (PARECER CEEed N.º 345/2018).

Para Hannah Arendt (1972),

A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a



renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens. A educação é também o lugar em que se decide se se amam suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as preparar para a tarefa de renovação de um mundo comum.

Desse modo, a educação é fundamental para acolher as novas gerações e introduzi-las no mundo, a fim de que estabeleçam sua presença neste espaço-tempo compartilhado pelas múltiplas gerações. Por isso, o ato educativo implica em uma dupla responsabilidade: - pelas crianças e jovens, por permitir-lhes o acesso ao conhecimento, e, conseqüentemente, a construção da autonomia intelectual; - pelo mundo, por possibilitar o seu cuidado, assegurando a preservação do legado de cada geração e a valorização da cultura.

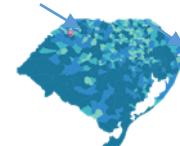
Sendo assim, o amor precisa permear a prática educativa, demonstrando o compromisso com a formação de indivíduos capazes de agirem em conjunto na defesa de um mundo mais humanizado. Portanto, quem não for capaz de assumir a responsabilidade pelos educandos e pelo mundo não deve desempenhar nenhum papel na educação, como defende Arendt (1972).

Entendida dessa maneira, a educação é pensada e desenvolvida enquanto compromisso com a formação dos seres humanos, contemplando as dimensões ético-políticas e técnico-científicas. Isso porque, é indispensável articular o conhecimento teórico, o domínio das técnicas e a eticidade, a capacidade de comprometer-se e cuidar do mundo.

1.2- Aprendizagem

O Parecer CEEEd. N.º 345/2018, estabelece que as aprendizagens essenciais são conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências e compõem o processo formativo de todos os estudantes ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Vale salientar que o aprender ocorre em diferentes espaços e tempos. A escola configura-se como uma dos múltiplos locais em que os seres humanos constroem aprendizagens, constituindo-se como espaço formal e institucionalizado, de convivência e de aprendizagem. A instituição educativa oportuniza o encontro de sujeitos inacabados, que interagem com os educadores, com os colegas, com o ambiente e com o conhecimento que permeia tal relação. Torna-se, portanto, local de sistematização de saberes, de circulação de subjetividades e da diversidade cultural.



A aprendizagem coopera para a compreensão do mundo, desenvolvendo a capacidade de pensar e de atribuir sentido aos acontecimentos e às experiências. Ao aprender, os sujeitos apropriam-se dos conceitos estudados e, por meio destes, ampliam o entendimento sobre o mundo.

1.3- Currículo

O RCG determina que o currículo configura-se como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento historicamente acumulado, bem como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos estudantes, por meio da articulação com suas vivências e saberes (PARECER CEEEd. N.º 345/2018).

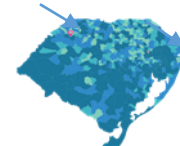
Para Souza e Zilli (2014), o currículo constitui-se como uma das dimensões pedagógicas da Escola. É com e pelo currículo que as instituições educacionais legitimam a sua função social e marcam intencionalidades em relação ao que ensinar, como ensinar, qual a finalidade do que se ensina e como avaliar o que foi ensinado. São esses pressupostos que marcam os acontecimentos no cotidiano da escola e a cultura escolar.

O currículo constitui os espaços de aprendizagem e as formas de orientar as políticas e práticas educativas, que se estabelecem no cotidiano escolar. A construção do currículo é uma ação coletiva, ou seja, ele é construído por todos os sujeitos que fazem parte do processo. O currículo organiza, dinamiza e potencializa os princípios institucionais, estruturando as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares em redes de conhecimento, saberes, valores, aprendizagens e sujeitos da educação.

1.4- Competências gerais da base

Conforme o RCG, competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (PARECER CEEEd. N.º 345/2018).

Compreende-se competência como um saber fazer, alicerçado em saberes. Perrenoud (1999, p. 7) conceitua competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Implica na capacidade de enfrentar distintas situações, articulando a consciência e os recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, de maneira rápida, criativa e conexa.

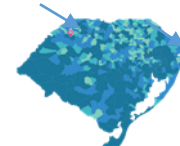


Na escola, o desenvolvimento de competências requer que os educadores trabalhem na perspectiva da resolução de problemas e com as metodologias diversificadas. Torna-se necessário propor tarefas complexas e desafiadoras, mobilizando os conhecimentos dos educandos.

A BNCC prevê como competências:

- 1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Almejamos, portanto, que, em São Luiz Gonzaga, todos os educandos possam desenvolver tais competências, preparando-se adequadamente para assumirem a condição adulta e tornarem-se cidadãos participativos e engajados em um projeto de sociedade mais humanizado, próspero e solidário.



1.5- Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade propõe mais do que a junção de disciplinas ou a aproximação entre conteúdos, buscando a superação da fragmentação do currículo escolar. Trata-se de uma postura reflexiva diante do conhecimento, segunda a qual não se negam as disciplinas, mas se estabelece uma conexão entre as mesmas, permeada pelo diálogo e pela busca por sentido.

O prefixo inter, dentre as diversas conotações que podemos lhe atribuir, tem o significado de “troca”, “reciprocidade” e “disciplina”, de “ensino”, “instrução”, “ciência”. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências – ou melhor, de áreas do conhecimento (FERREIRA, M., in FAZENDA 2011a, p. 22).

O envolvimento das competências específicas articuladas entre si permite um trabalho contextualizado, inibindo a prática que isola os conteúdos, tanto na perspectiva investigativa quanto em um plano de intervenção. Essa prática de ensino integra saberes e rompe as barreiras que impedem o diálogo. A interação entre as ideias e os conceitos se reflete nos procedimentos de planejar e colocar em prática, na sala de aula ou em outro espaço educativo, sendo vista também como uma forma de ressignificar o processo escolar.

1.6- Educação Integral

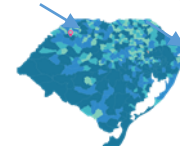
A educação Integral refere-se à percepção do sujeito em sua integralidade, ou seja, as dimensões que envolvem o sujeito são: a intelectual, a física, a afetiva, a social, a ética moral e a simbólica. Portanto, a educação será integral se contemplar todas essas dimensões.

Neste sentido, compreende-se que a complexidade humana demanda um processo educativo amplo e diversificado, oportunizando a todos o acesso ao conhecimento e às possibilidades de emancipação.

Para Guará (2006, p. 16):

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.

Com base nessa concepção de educação Integral, espera-se que a formação dos educandos promova o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades. Sendo assim, a escola necessita



contemplar os aspectos cognitivos, psicomotores, emocionais e socioculturais dos estudantes, assegurando-lhes o direito a uma educação de qualidade.

A educação integral supõe, ainda, a articulação da escola com a família e a comunidade, propiciando experiências formativas que extrapolam o espaço escolar, constituindo uma rede em favor do desenvolvimento dos indivíduos e de sua inserção crítica na sociedade. Tais pressupostos precisam estar explícitos no projeto político-pedagógico das instituições e nas políticas públicas da educação, de modo a abranger as demais áreas, como cultura, esporte, assistência social, ambiente e saúde.

1.7- Educação infantil de tempo integral

A primeira observação a ser feita é que atualmente as creches integram o sistema de ensino e não mais o da assistência social.

Para tanto se faz necessário o seguinte:

- ✓ Direito de todas as crianças, conciliando com o direito dos pais;
- ✓ A todas as crianças, independente da classe social, como sujeitos de direito à educação desde o nascimento;
- ✓ Desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos de sua personalidade;
- ✓ Tem que ter padrões mínimos de qualidade no atendimento de toda a demanda;
- ✓ É vista como elemento fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

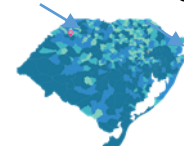
Contribuindo na formação das estruturas físicas, sociais, afetivas e cognitivas, base de toda aprendizagem ao longo da vida;

✓ Proposta pedagógica em cada escola, elaborada com a participação dos professores e que definem os objetivos, os procedimentos e as interrelações no espaço educacional, aprovada pelo órgão competente;

✓ Parcial e integral (segundo o PNE 2014-2024 – estratégia 17 da Meta 1 e a Meta 6, o tempo integral deve ser estimulado);

✓ Professores qualificados, preferencialmente em curso de graduação de nível superior;

✓ Cuidado e educação - política voltada para toda população, para garantia de seu direito (educação).



1.8- Educação de Tempo Integral para o ensino fundamental e médio

A educação de tempo integral exige que algumas premissas básicas sejam previstas, entre as quais podem ser citadas:

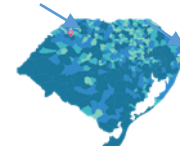
- o currículo integralizado, com matriz flexiva e diversificada, ou seja, intercalar disciplinas do núcleo comum as eletivas;
- professores e demais educadores em regime de dedicação plena e integral à unidade escolar;
- escola alinhada com a realidade do aluno, preparando-o para realizar seu projeto de vida e ser protagonista de sua formação;
- modelo de gestão voltado para o resultado escolar: melhoria do desempenho do aluno e redução do abandono / evasão escolar; e
- infraestrutura diferenciada, com salas temáticas, laboratório de ciências, salas de leitura e de informática e refeitório em todas as escolas.

1.9- Ciência e Tecnologia Aplicadas à Educação do Século XXI

Sabemos que a escola precisa encontrar um novo rumo, com diferentes e modernos métodos de aprendizagem que integrem pedagogicamente tecnologias antigas e novas, uma aprendizagem voltada para o estudante protagonista e para o uso pedagógico apropriado das ferramentas digitais, o que requer um professor qualificado, inserido didaticamente a essa nova perspectiva, para que possa mediar a educação digital.

As tecnologias digitais, sempre em mudança, trazem para o contexto escolar uma inquietação, pois, ao mesmo tempo em que exigem da escola uma nova abordagem, também proporcionam a oportunidade de abandonar um modelo obsoleto, refletindo sobre uma metodologia contemporânea, que promove a participação efetiva dos estudantes, a humanização dos processos escolares e a implantação de metodologias ativas nas quais o projeto pedagógico contemple a nova realidade escolar, com inúmeras alternativas de interações, conexões, experiências, ensino pela pesquisa, descobertas e desafios.

O estudante não é mais um telespectador, consumidor, mas um agente de conhecimento e mudança. E, neste contexto, o professor também não é o detentor do saber, mas o facilitador e orientador que mostra o caminho, que tem o papel de promover a reflexão, avaliação e escolhas, possibilitando ao estudante a autoaprendizagem, com o uso adequado de toda a tecnologia disponível.



A escola precisa ser um porto tecnológico de apoio voltado à pesquisa, à criação e à formação integral do estudante.

1.10- Avaliação

Avaliação é a prática de atribuir valor. Na educação, o ato de avaliar configura-se como uma das tarefas mais desafiadoras e complexas, pois requer superar a mera atribuição de nota ou classificação dos estudantes. Implica, pois, a observação atenta ao processo de construção do conhecimento pelos estudantes. Processo este que é distinto para cada indivíduo.

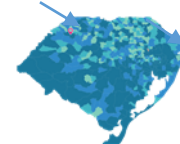
Dentre as funções da avaliação, destaca-se a de elaboração de um diagnóstico das conquistas, das limitações e das potencialidades dos educandos. Conforme Luckesi (2000):

[...] o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca como um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade (LUCKESI, 2000, p. 34-35).

Construir um diagnóstico demanda o olhar crítico e propositivo, a partir do qual o educador pode identificar a trajetória de aprendizagem percorrida pelos estudantes, pautando seu planejamento das estratégias pedagógicas de acordo com as metas a serem atingidas. Tal acompanhamento é fundamental para que a avaliação não seja um ato isolado, descontextualizado e que desconsidera o caminho percorrido pelos educandos.

Por meio do diagnóstico, construído atentamente, a avaliação pode assumir a perspectiva emancipatória, que visa à promoção dos indivíduos. Por isso, avaliar não é tarefa exclusiva dos professores. Os alunos precisam envolver-se em todas as etapas do processo, a fim de apropriarem-se do diagnóstico de sua trajetória de aprendizagem, o que é essencial para a construção da autonomia, para que os próprios indivíduos verifiquem em que aspectos precisam avançar e invistam seu empenho nesses aspectos. Portanto, a avaliação é um momento compartilhado de aprendizagem.

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação (SAUL, 1995, p. 61).



Na perspectiva emancipatória, busca-se a avaliação processual, não restrita, ocorrendo ao longo do percurso e analisando o contexto. O foco não deve ser naquilo que os educandos não conseguiram aprender, mas em sua caminhada, observando-se seus avanços e suas limitações, para indicar os pontos em que é necessário reforçar as aprendizagens, constituindo-se em um processo de reconstrução e aprimoramento do saber.

Dessa forma, Hoffmann e Saul (2000) defendem que os instrumentos avaliativos precisam ser diversificados, contínuos e respeitar as diferenças dos alunos. Enquanto ato pedagógico, a avaliação centra-se na aprendizagem, na busca de garantia de que todos aprendam, não restringindo-se a uma classificação entre aprovados e reprovados. Para ser útil, a avaliação necessita fornecer subsídios para as decisões dos educadores quanto ao planejamento e prática em sala de aula.

1.11- Formação Permanente de Docentes

Partimos do pressuposto de que o professor é referência na área em que atua. Não se trata de ser dono absoluto de um campo do saber, mas de dominar os conhecimentos e as metodologias de ensino, responsabilizando-se pela aprendizagem dos estudantes. Esses são os pilares da autoridade docente e da competência do educador.

A competência faz-se imprescindível ao educador no trato com os conteúdos e com as metodologias de ensino, pois como postula Freire (1993, p. 28): o fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo.

A construção da competência demanda a formação permanente¹. O exercício da docência impõe ao professor o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar, enquanto processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 1993, p. 28).

A formação permanente necessita ser permeada pela reflexão e pelo diálogo sobre a prática e sobre o contexto de inserção da escola e suas implicações no cotidiano institucional, para que o educador compreenda a prática social deste contexto e os saberes dela resultantes. A reflexão e o

¹ A opção pela concepção de formação permanente e não continuada baseia-se na perceptiva freiriana, conforme a qual a formação não pode ser fragmentada. A partir do momento em que o profissional insere-se na educação, passa a construir sua competência profissional, engendrada pela experiência de vida e pelos estudos que realiza. Não há interrupções nesse processo. O professor forma-se no cotidiano de sua imersão na docência.



diálogo propiciam a reinvenção das práticas, posto que, para Freire (2000), quem ajuíza o fazer docente é a sua prática, a qual é iluminada teoricamente. A busca constante de aprimoramento teórico-prático configura-se como um dos compromissos dos educadores.

2- ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 - Educação Infantil

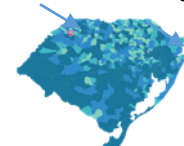
Em consonância com o Art. 9ª da Resolução CEEEd 345/2018, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, constitui direito inalienável das crianças, do nascimento aos cinco anos de idade, a que o Estado tem o dever de atender, em complementação à ação da família e da comunidade. Educação Infantil, organizada em creches para crianças de zero a três anos de idade e pré-escola para aquelas com quatro e cinco anos, tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social, ampliando experiências de interação e convivência na sociedade, marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

A frequência na pré-escola deve ser de, no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de, no mínimo, 200 dias letivos, com carga horária mínima diária de 04 (quatro) horas, para o turno parcial. Por outro lado, para tempo integral, de 7 horas diárias, conforme rege a Lei 12.796/13, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

A BNCC define que, na Educação Infantil, de acordo com os eixos estruturantes (as interações e a brincadeira), devem ser assegurados os direitos de aprendizagem, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: 1 - Conviver; 2 - Brincar; 3 - Participar; 4 - Explorar; 5 - Expressar e 6 - Conhecer-se.

Como campos de experiências, na Educação Infantil, a BNCC determina os seguintes:

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



2.2 - Ensino Fundamental

Como consta na BNCC, o Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

O Art. 10 da Resolução CEEEd N.º 345/2018, considera que o Ensino Fundamental dá continuidade aos objetivos definidos para a formação básica das crianças na Educação Infantil, prolongando o processo educativo durante os anos iniciais e completando nos anos finais, ao ampliar e intensificar as oportunidades de aprendizagem gradativamente, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – o foco central na alfabetização e letramento, ao longo dos 2 (dois) primeiros anos, considerando ser um bloco pedagógico ou ciclo sequencial não passível de interrupção;

III – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

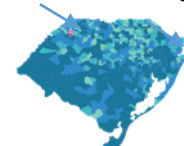
IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

A BNCC propõe que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, haja a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, articulando-se com as experiências vivenciadas da Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Por ser um período de intensas mudanças no processo de desenvolvimento, marcado, principalmente, pela autonomia e maior desenvoltura, os indivíduos passam a participar do mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela, relacionando-se de forma ativa com o coletivo e com as normas sociais. Isso demanda o reconhecimento de suas potencialidades, o acolhimento e a valorização das diferenças.

Um dos desafios primordiais é evitar a ruptura entre as duas fases do Ensino Fundamental, integrando-as. Como destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor



generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010).

A transição entre o 5º e o 6º ano, precisa ocorrer de maneira planejada e com acompanhamento especial por parte dos educadores e dos profissionais da gestão escolar, a fim de proporcionar segurança aos estudantes, evitando rupturas bruscas e proporcionando-lhes condições de sucesso.

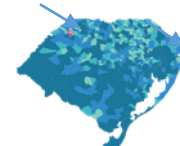
Quanto aos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC considera que esta etapa é marcada por desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

A transição da infância para a adolescência acarreta em mudanças de ordem biológica, psicológica, social e emocional. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, nesse período da vida, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

Além dos indivíduos, o contexto contemporâneo traz novas demandas, tanto pelo volume de informações quanto pelos avanços tecnológicos. Tais transformações exigem currículos escolares que reconheçam e incluam as inovações científicas e tecnológicas, adequando-se à realidade vivenciada pelos educandos.

Frente a esse cenário, cabe à escola desempenhar seu papel de formar as novas gerações, oportunizando-lhes o acesso ao legado das gerações anteriores, a construção do conhecimento, a interação com os demais e o estabelecimento de sua presença crítica no mundo, com especial atenção às especificidades dos educandos. Como defende a BNCC, é importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação



mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola (BRASIL, 2017).

Sendo assim, uma das atribuições do Ensino Fundamental – Anos Finais é contribuir para a elaboração do projeto de vida dos estudantes, articulando as aspirações dos jovens com relação ao futuro e com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. A escola pode ser espaço de reflexão sobre o que cada um almeja ser, de planejamento do futuro, procurando desenvolver as competências pessoais e sociais imprescindíveis para a concretização destes propósitos.

2.3- Ensino Médio

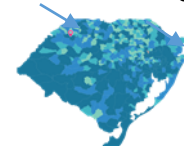
Em conformidade com a BNCC, o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. A realidade atual aponta para a necessidade de universalizar o atendimento e garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/2011).

Os currículos escolares, sobretudo no Ensino Médio, precisam contemplar a dinâmica social contemporânea nacional e internacional, atentando para as transformações científicas e tecnológicas, as mudanças no mundo do trabalho, bem como para as peculiaridades do público jovem.

O Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído por meio da Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, busca dar suporte aos Estados na elaboração e execução do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, contemplando a Base Nacional Comum Curricular, os



diferentes itinerários formativos, as mudanças na estrutura da organização curricular e a ampliação da carga horária, previstas na Lei nº 13.415/2017.

A proposta do Novo Ensino Médio pressupõe a incorporação das premissas da BNCC no currículo, a escolha por itinerários formativos, concebidos como caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e aos seus projetos de vida, com vistas ao protagonismo juvenil. Além disso, há mudanças no que se refere à formação técnica e profissional no Ensino Médio regular, à ampliação da carga horária para, no mínimo, 3.000 horas totais, garantindo 1.800 horas de formação geral básica (BNCC) e o restante para os itinerários formativos.

Os itinerários formativos são o conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho. Os itinerários podem estar organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. Os estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos.

2.4- Ensino Técnico Profissionalizante de Nível Médio

No âmbito de São Luiz Gonzaga, oportuniza-se a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, oferecida ao aluno que tenha concluído o Ensino Fundamental, e, Educação Profissional de Nível Médio Subsequente para o aluno que tenha concluído o ensino médio. É desenvolvida de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio, superando a dualidade entre a Formação Profissional, a Formação Geral tendo como foco as dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Por meio da formação técnica profissionalizante, espera-se que o profissional formado na Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e Subsequente deva ter uma formação técnica sólida, deve ser capaz de articular os conhecimentos científicos, filosóficos, tecnológicos, sócio históricos, e pautar-se pelos princípios da ética e da cidadania, buscando o aperfeiçoamento permanente e a integração consciente no mundo do trabalho.

Além disso, desenvolver projetos que oportunizem para o educando conhecimentos teóricos e práticos, relacionados às atividades agropecuárias e do ensino Médio, dando ênfase técnica e econômica, contribuindo para o desenvolvimento da região das Missões, que tem sua economia essencialmente baseada no setor primário.



A Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e Subsequente tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como processo humano, sempre provisório, histórico, na permanente busca de compreensão, de organização e de transformação do mundo vivido. A produção do conhecimento se origina nas práticas sociais e nos processos de transformação da natureza pelo homem.

O currículo é o conjunto das relações desafiadoras das capacidades de todos, que se propõe a resgatar o sentido da escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Os conteúdos são organizados a partir da realidade, da necessidade de sua compreensão e do entendimento do mundo, ao mesmo tempo em que estabelece o vínculo necessário entre a formação geral e a formação profissional específica do curso técnico de nível médio que está sendo cursado pelo aluno.

2.5- Curso Normal

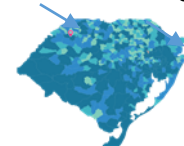
O Rio Grande do Sul é um dos Estados brasileiros que oferta o Curso Normal em seus estabelecimentos de ensino. O Curso Normal de nível médio e pós médio é modalidade que se constitui como principal porta de acesso para formação inicial docente gaúcha, habilitando centenas de novos professores e professoras a cada ano.

O Curso Normal propõe-se à formação de professores para atuar na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola) e no Ensino Fundamental (Anos Iniciais: 1º ao 5º ano). Como principal característica, apresenta a preparação dos estudantes junto às escolas, conectando os estudos formativos com a vivência de Práticas de Ensino no cotidiano escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais.

O curso é ofertado em nosso município de duas formas:

- Ensino Médio – Curso Normal: integrado ao Ensino Médio regular, constitui-se por três blocos: Formação Geral, Parte Diversificada e Formação Profissional. Sendo a conclusão do estágio profissional supervisionado o critério obrigatório para obtenção do diploma. *Recebe alunas e alunos que concluíram o Ensino Fundamental e querem realizar um curso profissionalizante a partir do 1º ano do Ensino Médio, com objetivo de tornarem-se professoras e professores.*

O Curso Normal – Aproveitamento de Estudos: subsequente ao Ensino Médio, se constitui somente pelo bloco da Formação Profissional. Também se faz obrigatória a conclusão do estágio profissional supervisionado para obtenção do diploma. *Tem como público-alvo, alunas e alunos que concluíram o Ensino Médio e querem realizar um curso profissionalizante com objetivo de tornarem-se professoras e professores.*



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, determina formação em nível superior, curso de licenciatura plena, para a docência na educação básica e, no mínimo, o nível médio, na modalidade normal/magistério, para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Ao longo dos anos, o Curso Normal/Magistério vem acompanhando as mudanças no cenário educacional brasileiro, lutando para manter sua identidade e ter sua presença garantida, reconhecida e valorizada na formação profissional dos educadores, com sua proposta formativa-profissionalizante concretizada na regulação das políticas públicas atuais.

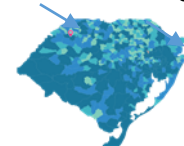
A versão preliminar da BNCC Formação de Professores da Educação Básica tem por finalidade orientar a constituição dos currículos das instituições formadoras, e aponta para a necessidade de um processo focado na prática, que atenda as demandas da contemporaneidade e vá ao encontro do ensino das competências e habilidades previstas na BNCC da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A proposta pedagógica do Curso Normal mostra que essa modalidade pode contribuir nesta perspectiva, uma vez que:

- possui previstas 800 horas de práticas de ensino, distribuídas ao longo do curso desde o seu início;
- contempla a existência das Classes de Aplicação na Instituição formadora e em classes conveniadas, locus operante das vivências e reflexões da formação;
- possibilita ao educando se reconhecer como protagonista de sua história de vida e de sua formação profissional.

O Curso Normal, como formação inicial, é baseado em três dimensões associadas pelas didáticas e metodologias específicas: conhecimento, prática e comprometimento. Relacionando respectivamente, conhecimento ao domínio dos conceitos, a prática ao saber criar e administrar ambientes de aprendizagem, e ainda, o comprometimento do professor com a comunidade social e escolar.

É preciso entender a importância das práticas pedagógicas ao longo do curso, como promotoras de conhecimento da realidade e do diálogo contínuo entre a teoria e a prática. Através da pesquisa, observação, monitoria, experimentação, contação de histórias, oficinas pedagógicas, projetos de ensino, aplicação de sequências didáticas e planos de aula, estágios supervisionados, o Curso Normal objetiva conhecer e analisar o contexto da instituição escolar, a organização do trabalho docente em sala de aula e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.



Nesse contexto que as Classes de Aplicação integram-se à proposta pedagógica do Curso Normal, promovendo a compreensão de como se dá o processo de ensino e aprendizagem em situações concretas do ambiente escolar, estabelecendo a exploração de estratégias práticas fundamentadas teoricamente e constituindo um espaço pedagógico capaz de buscar formas de efetivar e alinhar conhecimentos adquiridos no Curso, com o que está proposto na BNCC para a Educação Infantil e os Anos Iniciais.

As Classes de Aplicação são formadas por alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do próprio estabelecimento formador e escolas da rede estadual e/ou municipais e conveniadas que ofereçam esta etapa de ensino.

Os alunos que hoje chegam ao Curso Normal possuem como principal característica a pluralidade: vivências familiares e sociais, história, cultura, experiências escolares, necessidades, potencialidades e expectativas únicas, que compõem de maneira também singular as turmas de estudantes normalistas do Ensino Médio e Pós Médio. O desafio das instituições formadoras se dá então, no reconhecimento e valorização desta pluralidade na constituição do SER PROFESSOR, e na constante ressignificação e atualização do currículo.

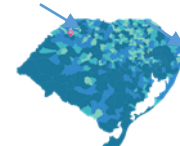
O Curso Normal, é modalidade importante na concepção de uma Educação Integral, pois se estabelece como espaço de formação e desenvolvimento humano global, e de formação/atuação profissional, expandindo e enriquecendo os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores dos estudantes sobre si mesmos, sobre a sociedade e a cidadania, sobre sua identidade e repertório cultural, sobre o ser e o fazer docente.

A formação do professor se faz ao longo de toda a trajetória educativa do estudante, através das experiências vivenciadas, refletindo e espelhando-se nas melhores vivências para formar-se como pessoa e como professor, possibilitando constituir-se como um profissional competente.

3- MODALIDADES DE ENSINO

3.1- Educação Especial - Educação Inclusiva, Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado

A Constituição Federal de 1988 (Artigos 205, 206 e 208) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei Nº. 9394/1996) preconizam a educação como direito de todos os cidadãos, com destaque para o Art. 208, III: “o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino”.



A Nota Técnica SEESP/GAB/Nº 11/2010 apresenta as orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Em conformidade com este dispositivo, a educação inclusiva, fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos, compreende a mudança de concepção pedagógica, de formação docente e de gestão educacional para a efetivação do direito de todos à educação, transformando as estruturas educacionais que reforçam a oposição entre o ensino comum e especial e a organização de espaços segregados para alunos público alvo da educação especial.

A Educação Especial configura-se como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de educação, promovendo o atendimento educacional especializado e disponibilizando de recursos e serviços de orientação no processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades, com vistas à remoção de barreiras atitudinais e cognitivas no espaço educativo.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2006) tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo: Atendimento Educacional Especializado; e Formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar.

De acordo com tal política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Atendimento Educacional Especializado – AEE tem papel primordial para a construção de um sistema educacional mais equitativo, justo, de preservação da dignidade humana; assegurando a igualdade de condição a todos de não só o acesso, mas de permanência na escola.

Nessa perspectiva, a implementação de salas multifuncionais busca atender às especificidades dos educandos, em especial face à ampliação do número de matrículas de alunos com deficiência nas escolas. Além disso, a inclusão implica na remoção de barreiras, oportunizando a inserção e a permanência de todos no espaço escolar. Por ter sentido amplo, a acessibilidade engloba os aspectos: arquitetônico, atitudinal, digital, pedagógico e metodológico.



3.2 - Educação de Jovens e Adultos

Como prevê LDB- Nº 9.394/ 96, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

O Art. 38 da LDB prevê que os sistemas de ensino deverão manter cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Estes exames, como ressalta o artigo, se referem à conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para os maiores de dezoito anos; e os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Jamil Cury, relator do Parecer CNE/CNB 11/2000 (p. 7-9) enfatiza as três funções da Educação de Jovens e Adultos (EJA): reparadora, equalizadora e qualificadora. Segundo o autor:

1) Função Reparadora da EJA – refere-se ao ingresso dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, bem como, à restauração de um direito a eles negado, ou seja, o direito a uma escola de qualidade e ao reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Torna-se indispensável que sejam propiciadas situações pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagens específicas de alunos jovens e adultos.

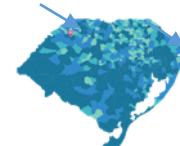
2) Função Equalizadora – preconiza a igualdade de oportunidades, visando proporcionar aos indivíduos outras possibilidades de inserção no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A equidade supõe a busca de igualdade na distribuição dos bens sociais. Portanto, a EJA visa oferecer a todos um caminho de desenvolvimento, de modo que jovens e adultos possam atualizar conhecimentos, aprimorar habilidades, socializar experiências e ter acesso a múltiplas formas de trabalho e cultura.

3) Função Qualificadora – pauta-se na educação permanente, partindo da incompletude humana e de seu potencial de desenvolvimento e de adequação, por meio dos processos educativos. Trata-se do próprio sentido da educação de jovens e adultos.

Assim como a EJA, os NEEJAs fundamentam-se pela necessidade de auxiliar os alunos nas aprendizagens escolares básicas, para que o mesmo prossiga sua vida de cidadão responsável, sujeito de sua própria história.

3.3- Especificidades do NEEJA

O Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos é um estabelecimento de ensino próprio, comprometido com a educação como um direito de todos os cidadãos, numa perspectiva de inclusão



e transformação social, em interação com os diferentes saberes, visando oportunizar a inclusão, a integração, e a transformação social do aluno.

A concepção da inclusão educacional expressa o conceito de sociedade inclusiva como aquela que não elege, não classifica e nem segrega indivíduos, mas que modifica seus ambientes, atitudes e estruturas para tornar-se acessível a todos.

O Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos têm como finalidades: orientar o atendimento ao aluno para a realização de exames de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, podendo fracioná-los por Área do Conhecimento e por Componente Curricular e realizar exames periódicos por Área do Conhecimento e relativos ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. O regime é não presencial, o que oportuniza ao aluno estudar em casa e comparecer ao NEEJA apenas para realizar as provas.

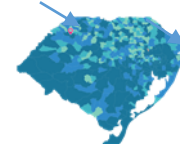
3.4- Educação do Campo

Segundo Roseli Cadart (2009), a Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo. Há uma perspectiva de totalidade na constituição originária da Educação do Campo. As lutas pela terra, pelo trabalho e pela igualdade social se articulam com a luta pela educação, buscando condições de uma vida digna de seres humanos no lugar em que ela aconteça.

O currículo da Educação do Campo parte de um balanço crítico da realidade educacional das famílias trabalhadoras do campo, pensando estratégias para a geração de trabalho e renda. As noções de sustentabilidade e de agroecologia permeiam as práticas pedagógicas, visando a formação de sujeitos comprometidos com o local em que se inserem.

Para Caldart (2009), a Educação do Campo questiona a democratização do conhecimento, do acesso da classe trabalhadora ao conhecimento 'historicamente acumulado', ou produzido na luta de classes; propondo um vínculo mais orgânico entre conhecimento e valores, conhecimento e totalidade do processo formativo. Busca-se a superação da visão hierarquizada do conhecimento própria da modernidade capitalista, enfatizando o 'diálogo de saberes', que principia pela valorização do saber popular. Aprofunda-se a compreensão da teia de tensões envolvida na produção de diferentes saberes, nos paradigmas de produção do conhecimento. Também é valorizada a experiência dos sujeitos.

A Educação do Campo defende a presença da escola em todos os lugares, em todos os tempos da vida, para todas as pessoas. O campo é um lugar, seus trabalhadores também têm direito de ter a



escola em seu próprio lugar e a ser respeitados. A escola necessita estar vinculada à 'vida real', não no sentido de apenas colada a necessidades e interesses de um cotidiano linear e de superfície, mas como síntese de múltiplas relações, determinações, como questões da realidade concreta. O projeto pedagógico necessita considerar os sujeitos concretos na diversidade de questões que a 'vida real' lhes impõe. O currículo precisa contemplar diferentes dimensões formativas e que articule o trabalho pedagógico na dimensão do conhecimento com práticas de trabalho, cultura, vida social.

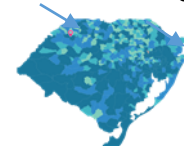
Busca-se uma escola unitária, enquanto 'síntese do diverso' e o campo historicamente não tem sido considerado nessa diversidade. A Educação do Campo não nasceu como defesa a algum tipo de particularismo, mas como provocação/afirmação desta tensão entre o particular e o universal: no pensar a transformação da sociedade, o projeto de país, a educação, a escola.

3.5- Educação das Relações Étnico-Raciais

Para promover uma educação integral capaz de combater qualquer tipo de discriminação, em especial no que se refere à diversidade de etnias é necessário construir um ambiente acolhedor para todas as crianças independente da cor da sua pele.

Cientes de que, historicamente, foi construída a ideia que pele com cores mais claras se aproximam de um padrão pré-estabelecido, as relações raciais constituem aspectos desafiadores nas salas de aula. O que se busca é uma reeducação dessas relações possibilitando a compreensão que junto à cor da pele está uma história, uma cultura, uma descendência que precisa ser preservada e respeitada em todos os sentidos.

A inserção das discussões a respeito das relações étnico-raciais no currículo escolar é normatizada pela Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio, bem como pelo Parecer do CNE/CP 03/2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante à implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas. Tais dispositivos resultaram na aprovação, em 2009, do Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).



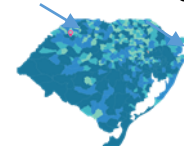
O cumprimento dessas determinações legais requer a execução de projetos e práticas pedagógicas alicerçadas no direito à diferença, buscando erradicar preconceitos e ações discriminatórias que atingem grupos sociais como negros, mulheres, homossexuais, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros. Um dos pontos primordiais desse processo refere-se ao direito à diversidade étnico-racial na educação escolar, procurando dar voz e visibilidade à realidade africana e afro-brasileira nos currículos e nos projetos escolares. Trata-se, também, de afirmar a história, a memória e a identidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos negros na educação básica e de seus familiares.

A implementação da educação das relações étnico-raciais nas escolas implica em transformações significativas, dentre as quais a inserção dessa temática nos processos formativos dos professores, a fim de que se habilitem a trabalhar na perspectiva da diversidade étnico-racial, abordando com eficiência a temática africana e afro-brasileira como um direito. É preciso que os educadores compreendam que a questão étnico-racial refere-se a toda a sociedade brasileira, e não somente aos negros. Demanda, ainda, a ampliação das pesquisas sobre relações raciais, no Brasil e o destaque aos intelectuais negros e suas produções a respeito das relações raciais em nossa sociedade.

4- TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Conforme o transcrito dos temas contemporâneos transversais na BNCC (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

Já o transversal pode ser definido como aquilo que atravessa. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que



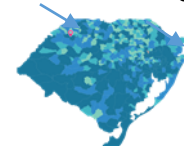
são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24)

O Parecer ressalta ainda que a transversalidade se difere da interdisciplinaridade, porém ambas são complementares, na perspectiva que consideram o caráter dinâmico e inacabado da realidade. Enquanto a transversalidade refere-se à dimensão didático-pedagógica, a interdisciplinaridade refere-se à abordagem de como se dá a produção do conhecimento, como uma forma de organizar o trabalho didático pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas (p. 65). Na educação brasileira, os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. Nos PCNs os Temas Transversais eram seis, conforme demonstra a imagem a seguir:





E assim segue o texto, portanto, os Temas Contemporâneos, ao manterem a orientação de sua abordagem transversal, por se referirem a assuntos que atravessam as experiências dos estudantes em seus contextos, contemplam aspectos que contribuem para uma formação cidadão, política, social e ética.

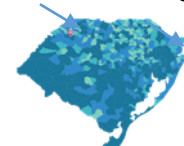
Outro aspecto relevante é que, diferentemente dos PCNs, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais, pois, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito.

Em 2017, com a aprovação da BNCC, os diversos temas de grande relevância social, apesar de ainda não detalhados na sua forma de implantação, permaneceram contemplados como assuntos transversais e integradores de uma educação que busca uma sociedade mais justa, igualitária e ética, pois elevam o trabalho educativo para além do ensino de conteúdos científicos.

Para Moraes, entre outros (2002), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere.

Vivemos em um momento histórico propício para transformarmos nossos anseios em conquistas na educação, momento de uma construção curricular democrática, com a participação de todos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC publicada em 2017), como documento normativo, é referência para a implementação do Referencial Curricular Gaúcho um documento com a identidade do nosso Estado, com nossas tradições, costumes e valores que foram construídos a partir da riqueza cultural e social a qual pertencemos.

A quarta versão da BNCC³ define seis Direitos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam se efetivar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, por meio de Campos de Experiências, arranjo curricular que acolhe os saberes e as experiências concretas das crianças entrelaçando-as aos conhecimentos do patrimônio cultural. Por sua vez, cada Campo de Experiências apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tomando sempre como eixos estruturantes as interações e a brincadeira.



De acordo com a metodologia estabelecida a nível nacional, os estados elaboraram um documento curricular que respondesse às questões locais, sendo que no Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), em regime de colaboração, elaboraram a Referencial Curricular Gaúcho, considerando as particularidades culturais, sociais e históricas deste território.

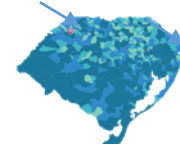
Durante a trajetória de construção da BNCC⁴, a participação efetiva dos educadores foi a chave para termos um documento construído democraticamente. Nos mesmos moldes, foi proposta a construção do Referencial Curricular Gaúcho, com a criação da plataforma virtual curriculo.educacao.rs.gov.br, para que os 497 municípios do Estado se mobilizassem seus educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, das redes públicas e privadas em torno do debate sobre a educação e o currículo, o qual gerou importantes contribuições que colaboraram para a construção do presente documento.

O Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil deriva do documento Nacional (BNCC), assim como está em diálogo e consonância com os conceitos, princípios e finalidades expressos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009). O propósito deste documento é oferecer subsídios para que as redes e as escolas (re)elaborem suas Propostas Curriculares, na busca da qualificação permanente de suas práticas educativas e no atendimento aos Direitos de Aprendizagem comuns a todas as crianças do nosso Estado. Nesse sentido, o Referencial Curricular Gaúcho está alinhado ao disposto nos marcos legais: Constituição Federal (1988), LDB (1996), DCNEI (2009), Emenda Constitucional nº 59 (2009), Lei nº 12.796 (2013), Plano Nacional da Educação (PNE, 2014), além de considerar a diversidade e a especificidade dos aspectos culturais, sociais e históricos do Estado do Rio Grande do Sul e que compõem a parte diversificada do currículo deste território.

Como referência no Estado do Rio Grande do Sul, o documento promove reflexões sobre novas propostas de organização dos ambientes, espaços, materiais e práticas pedagógicas dos contextos de aprendizagem promovidos nas instituições educativas, além de ser um passo importante no processo histórico de integração da Educação Infantil ao conjunto da Educação Básica.

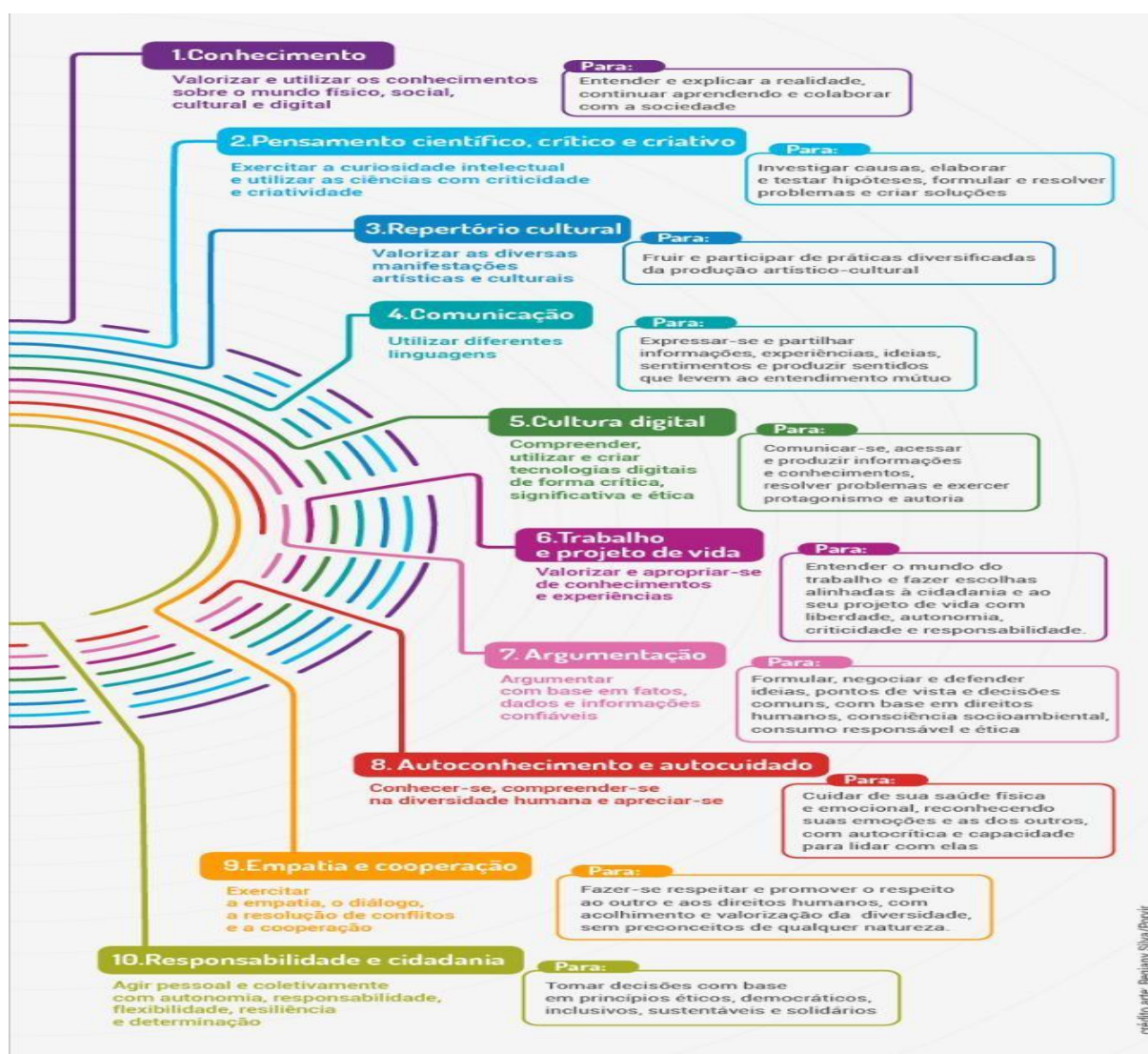
São mudanças muito importantes para serem implementadas em todos os municípios gaúchos, nas práticas pedagógicas e também para gerar uma ampla reflexão sobre os processos de aprendizagem das crianças baseadas nas interações e na brincadeira.

Os textos introdutórios trazem uma visão contemporânea de concepção de crianças e infâncias, orientando as instituições de Educação Infantil e dialogando com os educadores sobre os



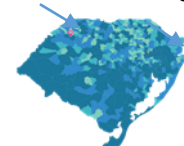
processos educativos, tendo por base os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de Experiências.

Apresenta, também, aspectos relevantes sobre a organização da ação pedagógica, inclusão, diversidade, equidade e avaliação. Além de propor formas de acolhimento das crianças nas instituições, compreendendo a inserção das famílias no ambiente escolar como forma de articular ações conjuntas para favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento aparecem interligados aos Campos de Experiências e alinhados tanto aos objetivos traçados pela BNCC com o aos objetivos do Referencial Curricular Gaúcho.



FONTE: BNCC 2018

Apresentamos um documento produzido a várias mãos: mãos dos educadores gaúchos, portanto, um documento nosso!



5- CONCEPÇÕES QUE ORIENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

5.1- O Currículo da Educação Infantil

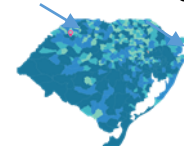
O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Tais práticas são práticas são efetivadas por meio do brincar e das interações que as crianças estabelecem, desde bem pequenas, com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL,2010).

As práticas pedagógicas compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais e que favoreçam a relação das crianças com as diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão (BRASIL, 2010).

Todas as ações desenvolvidas na escola da infância são marcadas pela intencionalidade educativa e pela indissociabilidade entre o educar e o cuidar, bem como pelo acesso ao conhecimento sistematizado através de práticas pedagógicas para as crianças. Assim, os conteúdos que emergem dessa etapa apresentam uma profunda relação com a vida cotidiana, entre eles, a alimentação, a higiene, o repouso, o domínio do corpo, o brincar, o movimento, a exploração de si e do entorno, dentre tantas outras linguagens. As linguagens são conjuntos de representações que pode ser expressas pela oralidade, sonoridades, escrita, imagens, desenhos, gestos e expressões corporais e por uma infinidade de outras formas de representação e expressão que o homem puder criar (BRASIL,2009).

Os dois grandes eixos descritos pelas DCNEI (2010) - as interações e a brincadeira- devem garantir às crianças aprendizagens significativas a serem (re)produzidas e (re)inventadas, de maneira simbólica e em diversas situações, organizadas e potencializadas por meio do planejamento docente. Para que isso aconteça, é necessário que o brincar seja valorizado e intencionalmente pensado pelo professor, permitindo quais as crianças vivam experiências e ampliem conhecimentos. Ao brincar, as crianças se relacionam entre elas e com os adultos, tomam iniciativas, representam papéis, solucionam problemas, experimentam diferentes materiais e vivenciam desafios por meio dos quais se desenvolvem e ampliam suas aprendizagens.

Os princípios éticos , políticos e estéticos sustentam o reconhecimento e a afirmação do trabalho realizado na Educação Infantil, garantindo às crianças, desde bem pequenas, o direito a uma



educação integral, desenvolvida a partir de uma organização pedagógica que respeite e valorize a infância. Há que se destacar que, quando defendemos os direitos das crianças, estamos afirmando que todas devem ser garantidos os direitos de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se, tais como estão expressos na BNCC.

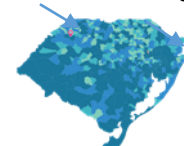
O currículo da Educação Infantil deve ser organizado a partir da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, compreendendo o cuidado para além dos aspectos físicos, integrando-se às ações educativas, as quais devem garantir os direitos e os interesses de aprendizagem das crianças. Portanto, cuidar e educar estão intimamente relacionados, não há como cuidar sem educar, nem educar sem cuidar no cotidiano vivido na escola da infância. Podemos compreender estes conceitos a partir de uma ideia que contemple um cuidado educativo ou uma educação cuidadosa.

Cuidar, na Educação Infantil, envolve a atenção dedicada às necessidades básicas de higiene, alimentação e repouso. Sobretudo, a concepção de cuidar está direcionada à atitude do adulto em relação às crianças, ou seja, ao modo como toca um bebê quando está higienizando, ao modo como alimenta uma criança que ainda precisa de sua ajuda nessa atividade ou ao modo como o horário de uma refeição é realizada. Além disso, o cuidado também se vincula à atenção do adulto em relação aos direitos das crianças.

Nesse sentido, educar transcende a ideia de um trabalho organizado por currículos ou programas pré-definidos e prescritivos. O entendimento de educar valoriza, escuta e respeita as características, os conhecimentos e as experiências das crianças, compreendendo-as como sujeitos de direitos, sociais, ativos, potentes. Escutar as crianças não pode ser entendido como “deixar livre” ou “seguir tudo o que as crianças estão propondo”. As DNCEI e a BNCC, assim como o quadro teórico em que está situado esse termo na pedagogia, esclarecem que escutar é compreender as necessidades das crianças e saber traduzi-las em situações de aprendizagem, portanto, está diretamente ligada à intenção do adulto.

O currículo, assim compreendido, emerge da escuta atenta às crianças, de suas necessidades e desejos e deixa de ser um caminho linear, com objetivos predefinidos. Pensar o currículo supõe mudar a concepção de aprendizagem como construção narrativa da experiência, como história de aprendizagens de crianças, grupos e turmas com seus professores.

Diante disso, o papel do professor é complexo e precisa ser reinventado na Educação Infantil, uma vez que são muitos aspectos que se entrelaçam na sua ação. O professor cria os contextos para as experiências das crianças, narrando-as, registrando-as e interpretando-a, assim como cria os contextos de bem-estar global e de cuidado. O papel do professor é de fazer-se presente e de estar



junto às crianças com interesse, acompanhando, perguntando, inventando e oferecendo o tempo e o espaço para as investigações das crianças e para a construção de sentidos sobre o mundo que rodeia.

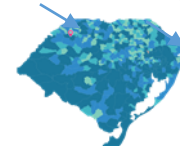
Conforme as DCNEI (2010), a criança é considerada o centro do planejamento curricular. Dessa forma, é com ela e para ela que o professor deve (re)pensar o planejamento de propostas pedagógicas que visem a garantia dos direitos das crianças, respeitando-as em seus ritmos próprios e seus contextos sociais e culturais.

Para planejar, é fundamental estar com as crianças e ouvir sobre o cotidiano delas na escola, suas experiências e seus saberes. É preciso estar com as crianças no seu significado mais intenso, que transcende a simples tarefa de acompanhá-las durante o tempo que estão na escola.

O professor precisa ser sensível e atento aos enredos das crianças, desenvolvendo seu papel propositivo, articulador e mediador das aprendizagens. Observar, registrar, interpretar e compreender o dia a dia das crianças na educação na Educação Infantil são elementos essenciais para garantir a intencionalidade educativa. As curiosidades e desejos das crianças informam ao professor o que ele deve proporcionar para que possam investigar, experimentar e vivenciar o novo, a cada dia. Pensar o tempo, o espaço, os materiais, os agrupamentos de crianças e as intervenções do professor são fundamentais na elaboração do planejamento na Educação Infantil.

A ação de planejar na Educação Infantil é entendida como um percurso intencionalmente pensado que permita às crianças vivenciarem situações significativas, superando a ideia de planejar aulas ou atividades, que engessam a possibilidade da construção de sentidos pessoais e coletivos, limitando o surgimento de algo novo, do autêntico e do inusitado. O planejamento abre um leque de possibilidades, entre elas, a oportunidade das crianças se expressarem e produzirem diferentes percursos. Nesse sentido, as propostas projetadas para as crianças possibilitam pistas para o professor (re)planejar as investigações junto às crianças. É o olhar cuidadoso do professor que lhe dará os subsídios para planejar as próximas ações, que sempre terão como foco a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças.

Pensar um currículo para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas implica considerar que eles são, simultaneamente, potentes “pois tem um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar” (BRASIL, 2009, p. 23) e impotentes, “pois necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto” (ibidem), e em dar as condições para a constituição de um desenvolvimento nos aspectos físico, cognitivo e psíquico, respeitando as especificidades da faixa etária, bem como o tempo e o ritmo de cada criança. O currículo deve proporcionar explorações, experimentações e descobertas em um



espaço de vida coletivo, seguro, acolhedor e convidativo, que envolva o brincar e o bem-estar. As vivências cotidianas, incluindo os momentos de alimentação, outras crianças de diferentes idades, da mesma forma com o ambiente. (BRASIL, 2009).

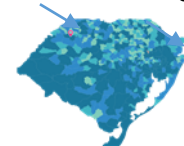
Os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas são sujeitos que necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta e afeto. O fato de serem simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, de serem biologicamente sociais, as torna reféns da interação, da presença efetiva do outro e, principalmente, do investimento afetivo dado pela confiança do outro. (BRASIL, 2009, p.23).

As crianças são seres criativos e ativos e vivem suas infâncias no presente, não se resumindo a serem preparadas para o futuro. Através das interações e da brincadeira, as aprendizagens e o desenvolvimento se constituem e se ampliam. Não há um modo padronizado e único de viver a infância, por isso compreende-se que há diversas infâncias, assim como são diversas as realidades culturais, sociais, econômicas e políticas da sociedade em que se inserem. Portanto,

[...] temos concebido as crianças como seres humanos concretos, um corpo presente no aqui e agora em interação com outros, portanto, com direitos civis. As infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas as mesmas experiências. (BRASIL, 2009, p.22).

A infância não é vista apenas como uma etapa da vida ou um momento do desenvolvimento das pessoas em uma determinada faixa etária, que precisa ser superada e se encerra com a juventude. Ela deixa marcas que permanecem ao longo da vida e constituem os seres humanos, marcando um jeito de ser e estar no mundo. Como experiência, a infância não é vivida da mesma maneira por todas as crianças, já que elas são diferentes entre si e vivem em contextos sociais e culturais diferentes e são marcadas pelo pertencimento de classe social, etnia, gênero.

Uma concepção de infância plural, que percebe as crianças como sujeitos ativos, que participam e intervêm no meio, entende que através de suas ações as crianças reelaboram, recriam e agem sobre o mundo e que seus processos de interação envolvem o criar e o transformar. Pela brincadeira, as crianças incorporam os elementos do mundo em que vivem, ao



mesmo tempo em que agem sobre eles e estabelecem relações sociais e aprendizagens.

6 ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Na elaboração da proposta pedagógica, é importante destacar a diferença entre crianças e alunos, uma vez que frequentemente essas palavras são compreendidas como sinônimas. Muitas vezes, ao ingressarem na escola, as crianças passam a ser vistas apenas como alunos, porém é preciso ter clareza que as crianças têm direitos a serem garantidos, que são os de se desenvolver e aprender por meio da experiência peculiar de viverem suas infâncias.

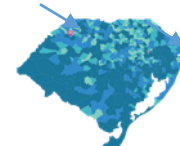
Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Gaúcho compreende que a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas, com singularidades próprias. O brincar, como linguagem própria da infância, assim como o cuidado e as experiências diversas com os saberes dos diferentes campos, oportunizam o desenvolvimento integral e saudável das crianças.

6.1- Categorias da Ação Pedagógica: Tempo, Espaço, Materiais, Organização de grupo e Intervenção do professor

As DCNEI (2010) e a BNCC (2017) indicam que as interações e a brincadeira devem estar no centro das práticas educativas desenvolvidas nas escolas da infância, o que significa considerar e valorizar as ações dos bebês e das crianças bem pequenas e pequenas e articulá-las às propostas planejadas pelo professor. Entende-se que a aprendizagem se dá pela experiência e não pela transmissão de informação.

Organizar as experiências que acontecem no cotidiano da escola é responsabilidade do professor, mediante um planejamento elaborado a partir de quatro componentes: tempo, espaço, materiais e grupo. Esses elementos, assim como o tipo de intervenção do professor, podem ser considerados como as grandes categorias da Pedagogia da Infância. Tal maneira de considerar o planejamento docente favorece que se desenvolvam propostas menos fragmentadas e condições mais orgânicas e concretas para as crianças viverem suas infâncias na coletividade e terem seu direito de aprender garantido.

O planejamento consiste em organizar as condições que promovam as aprendizagens das crianças e uma possibilidade de organizar tais condições é considerar as duas modalidades coincidentes de planejar: o contexto e a sessão.



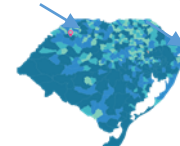
Planejar o contexto significa fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta dos materiais e sobre os arranjos dos grupos, criando ambientes satisfatórios para que as atividades cotidianas sejam percebidas como ocasiões privilegiadas em que as crianças estabelecem relações diretas com os adultos e aprendem conteúdos importantes para a construção da sua autonomia e do seu bem-estar.

Já a sessão refere-se ao momento intencionalmente pensado para as atuações das crianças contemplando os elementos: tempos, espaços, materiais, grupos de crianças, permeados pelas intervenções do professor.

Ao planejar uma sessão para as crianças, a organização do contexto poderá até sugerir as produções das crianças, porém ela não definirá as narrativas que irão acontecer, pois essas vão depender das condições e possibilidades oferecidas pelo professor através da organização do espaço, da oferta dos materiais e da gestão do tempo investido para cada sessão. O tempo, o espaço e os materiais são planejados pelo professor, que possui razões claras para a escolha e a organização dos mesmos. Nesse sentido, o papel do professor é o de ser mediador, oportunizando momentos significativos de experiências e de aprendizagens. O professor intervém nas experiências e situações vividas pelas crianças ao organizar os espaços, definir os tempos, dispor os materiais e eleger o grupo de crianças que estarão envolvidas nas narrativas, mediando encontros, descobertas e aprendizagens.

É pela brincadeira que as crianças se relacionam umas com as outras, elaboram hipóteses para as questões que lhe são importantes, criam e participam de situações reais e imaginárias, investigam o mundo, aprendem, etc. A brincadeira, por excelência, é a linguagem das crianças e é na ação de brincar que as crianças mostram em que estão interessadas. Ao observar de maneira atenta e sensível a brincadeira das crianças, o professor terá elementos para planejar sua intervenção, organizando ambientes e condições para garantir e ampliar a brincadeira e as aprendizagens das crianças.

Por isso, o professor precisa estar convencido e ter conhecimento de que a brincadeira é fundamental na construção das identidades e do pensamento das crianças, portanto, eixo estruturante de todas as práticas pedagógicas e do currículo da Educação Infantil (DCNEI 2010). Na brincadeira, as crianças exploram as possibilidades e limites de seu próprio corpo através dos movimentos e experimentam objetos e materiais, conhecendo-os, comparando-os e organizando-os. Este é o princípio da aprendizagem pela investigação e pela experiência, e é experimentando os

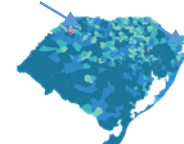


materiais e os espaços, em relação com seus pares e com os adultos, que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas descubram e aprendem. Portanto, a oferta diversificada de materiais, objetos e brinquedos estruturados e não estruturados, confeccionados com materiais artificiais e naturais, que ofereçam aos bebês e às crianças bem pequenas e pequenas a possibilidade de conhecer a materialidade real dos objetos (como peso, cor, textura, gosto, temperatura, cheiro, etc) são um aspecto importante do planejamento do professor.

Da mesma maneira, organizar os espaços para brincar e para viver o cotidiano na escola da infância é uma importante ação do professor, já que o espaço é revelador de uma concepção de crianças e infâncias e pode ser considerado o parceiro pedagógico do professor, na medida em que possibilita que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas participem da organização dos mesmos e por eles circulem com autonomia, segurança e sejam desafiadas a ampliar suas aprendizagens e seu desenvolvimento.

Os espaços externos também precisam ser planejados para garantir as aprendizagens essenciais a que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas têm direito nessa etapa educativa. É imprescindível garantir o desemparedamento da infância, organizando as condições para que, diariamente e por um tempo amplo, os bebês e as crianças bem pequenas e pequenas possam brincar ao ar livre, em contato com a natureza e com elementos como terra, água, pedras, areia, plantas, pequenos animais. Ao brincarem nos pátios, as crianças vivem experiências com as mais diversas linguagens - oral, social, corporal, entre outras - construindo aprendizagens complexas e de cuidado e admiração em relação à natureza. Planejar pátios ricos de possibilidades, que instiguem a curiosidade, promovam a convivência a brincadeira e o movimento, proporcionem a exploração dos sentidos e da observação, com elementos e recantos variados, compõe a proposta pedagógica da escola e o planejamento do professor.

A organização do tempo é outro aspecto fundamental do planejamento docente. Todos os dias, os bebês e as crianças bem pequenas e pequenas passam importantes períodos de tempo na escola, em que vivem atividades cotidianas que deixam marcas temporais. Além disso, as atividades que são realizadas diariamente como alimentar-se, vestir-se, limpar-se, dormir ou repousar podem significar situações em que as crianças se relacionam diretamente com os adultos e constroem aprendizagens para a constituição de sua autonomia e bem-estar. Respeitar o tempo das crianças e acolher sua participação nestes momentos é essencial. Priorizar o tempo para a brincadeira e as interações e para a realização das atividades cotidianas pelas crianças e com elas significa reconsiderar e planejar a maneira como são organizados os contextos, de modo que sejam favoráveis



para as aprendizagens.

Ainda é muito importante que sejam oferecidas aos bebês e às crianças bem pequenas e pequenas múltiplas possibilidades de se relacionar e brincar com as múltiplas linguagens, relacionando aos conhecimentos que já possuem os conhecimentos dos diferentes Campos de Experiências. Por isso, organizações curriculares que não consideram a integralidade do desenvolvimento das crianças, desvinculadas da realidade cultural e social nas quais as crianças estão inseridas ou ainda preparatórias mecânicas não devem compor o currículo da Educação Infantil. Tais práticas educacionais, como as que se organizam a partir de áreas de conhecimento compartimentadas, datas comemorativas descontextualizadas, rotinas padronizadas, não consideram a complexidade das ações e interações presentes no cotidiano da escola da infância. Ao planejar as ações pedagógicas, é preciso sempre ter em conta e refletir sobre as concepções de educação, conhecimento, infâncias e crianças, para reorientar as escolhas realizadas.

As práticas pedagógicas que consideram os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas como sujeitos de sua aprendizagem e desenvolvimento fundamentam-se na escuta e na observação sensível e interessada do professor, cujos registros sustentam a reflexão sobre as próprias práticas e as retroalimentam, conferindo intencionalidade às propostas. Dessa maneira, os bebês e as crianças terão assegurados seus direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, expressos nas DCNEI e na BNCC.

6.2- Diversidade, inclusão e equidade

Cada criança é um sujeito único com especificidades próprias que precisam ser reconhecidas e valorizadas pelos educadores para promover seu desenvolvimento integral. A diversidade se apresenta tanto nas características físicas quanto nas psíquicas, sociais, culturais e biológicas compondo a riqueza e a singularidade de cada sujeito, família, cultura. No entanto, muitas vezes, a diversidade é vista como ponto de partida para as desigualdades, gerando exclusão e desvalorização de modos de ser ou estar que não são considerados homogêneos ou normais. Com a consolidação das legislações que afirmam os direitos das crianças, entre eles o direito à educação desde a Educação Infantil, é preciso pensar em como garantir uma experiência educativa que, ao mesmo tempo, seja coletiva e universal, assim como considere as singularidades e a individualidade de cada criança. De acordo com o documento *Práticas Cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*:



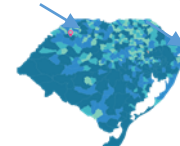
As pedagogias contemporâneas procuram compreender a diversidade dos sujeitos não como uma falha, mas como uma riqueza, e defendem a inclusão das singularidades. São pedagogias que afirmam a abertura ao novo como forma de reinvenção do espaço escolar. Assim, é importante garantir nos estabelecimentos de educação infantil, com adultos e crianças pequenas que aí convivem, uma postura de celebrar a diversidade das crianças, das famílias e das comunidades. Ou seja, favorecer relações participativas e coerentes entre o ambiente da escola e os que nela vivem. (BRASIL, 2009, p.61).

As interações e a brincadeira dão sustentabilidade à inclusão da diversidade quando são proporcionadas práticas educativas que promovam a participação efetiva de todas as crianças. Por isso, é importante que as práticas pedagógicas favoreçam experiências de aprendizagem com a participação das crianças, que integrem atenção e respeito às particularidades de cada criança e de seus modos de se relacionar e dar sentido ao mundo. Quando a escola opta por educar em coletividade, permitindo que as crianças tenham autonomia para fazer algumas escolhas, com solidariedade e respeito aos outros, também realiza a inclusão de um modo orgânico (BRASIL, 2009, p.61).

Através dessas práticas, as crianças desenvolvem valores essenciais para sua formação cidadã, como o de respeitar e valorizar todas as pessoas, independente de raça, religião, cultura, condição econômica ou das limitações por deficiência. Nessas experiências, as crianças aprendem a considerar o outro como pessoa, tratando-o com dignidade, independente de sua condição bio-psico-social. Portanto, na Educação Infantil, etapa em que as crianças constroem pertencimento e identidade individual e coletiva, a aproximação com as diferentes manifestações culturais regionais e locais, próprias das famílias e da comunidade que fazem parte da escola, precisam ser valorizadas e compartilhadas nas práticas cotidianas e na organização dos currículos.

A atenção acolhedora à diversidade também se refere às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação. Nos processos inclusivos, é preciso considerar as necessidades individuais para que sejam promovidas intervenções educativas capazes de garantir a equidade no acesso aos direitos de aprendizagem, como a comunicação alternativa (LIBRAS para crianças com surdez, pranchas de comunicação para crianças com paralisia cerebral), entre outros materiais e equipamentos que atendam as especificidades e auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças com deficiência.

A escola deve proporcionar um ambiente que acolha a diversidade para que as crianças e as famílias sintam-se apoiadas e respeitadas. As atividades precisam ser pensadas de forma a



proporcionar a participação de todos, de forma cooperativa e colaborativa. Os espaços físicos das escolas também precisam ser planejados ou adaptados, contemplando rampas e construções/adequações de banheiros e portas para a passagem de cadeira de rodas, eliminando barreiras que impeçam à criança com deficiência de estar inserida em todos os ambientes da escola.

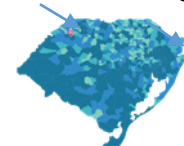
No contexto da valorização da diversidade, se assegura que todos possam compartilhar espaços de aprendizagem, de interação e de cooperação, no qual educadores, crianças, adultos e famílias possam conviver com semelhanças e diferenças e aprendam a respeitar e valorizar as diferenças. Para tanto, é necessário pensar propostas curriculares contextualizadas, que reconheçam e valorizem as crianças em suas peculiaridades de etnia, de gênero e de cultura, para que aprendam a valorizar o multiculturalismo existente no nosso país, estado e municípios. Práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças são capazes de transformar a realidade social da exclusão, pois possibilitam a construção de identidades, autoestima, autorreconhecimento, processos indispensáveis para a formação cidadã. Quando afirmamos que a criança é um cidadão de direitos, estamos considerando a sua história, sua origem, sua cultura, suas potencialidades e limitações e o meio social em que vive.

As experiências que as crianças vivenciam são retratadas em suas brincadeiras, desta forma, o brincar de crianças dos diversos meios sociais e culturais deve ser acolhido, considerado e valorizado nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

7- OS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E TRANSIÇÃO DE BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E CRIANÇAS PEQUENAS

Na Educação Infantil, há diferentes transições a serem consideradas, como os processos transitórios de casa para instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição Creche/Pré-escola e transição Pré-escola/Ensino Fundamental. Considerar o ingresso de bebês e crianças na Educação Infantil demanda um processo de acolhimento e adaptação que envolve as próprias crianças, as famílias e os profissionais da escola. Assim como deve prever ações de transição e acolhimento para a entrada das crianças no Ensino Fundamental.

A adaptação ocorre sempre que a criança e de para com uma nova etapa ou um novo ambiente educativo, podendo ser em relação à mudança de escola, de turma, de professor referência ou mesmo entre os diferentes momentos da jornada diária. Na Educação Infantil, o novo por vezes gera insegurança, visto que os bebês e as crianças, que vivem exclusivamente em seus contextos



familiares, deparam-se com a diversidade presente em um ambiente coletivo, com um funcionamento diferente do habitual em seus lares, passando a participar de atividades incomuns ao seu cotidiano e a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos.

Entende-se, então, que a adaptação é considerada como um momento de transição, tendo em vista que, de maneira gradativa, a criança vai criando vínculos com professores e outros adultos, com outras crianças e com o meio. Esse período demanda sensibilidade e olhar atento do professor e demais profissionais da instituição, de modo que as necessidades das crianças sejam atendidas.

A adaptação na Educação Infantil precisa ser compreendida na perspectiva do acolhimento como princípio norteador para o trabalho educativo. A organização do ambiente precisa ser pensada para acolher e motivar as aprendizagens das crianças; as rotinas e as jornadas diárias precisam acolher as experiências dos bebês e das crianças, dando-lhes o tempo necessário para brincar e explorar; o período de adaptação precisa acolher as crianças e suas famílias e levar em conta as emoções que surgem neste período e depois dele.

Não há contradição entre acolhimento e ação educativa, pois, acolher significa valorizar as manifestações das crianças e reconhecê-las como experiências reais, capazes de levá-las à construção de aprendizagens e de vínculos significativos.

Um dos elementos facilitadores para esse processo de adaptação são as propostas educativas, que, geralmente, priorizam uma organização peculiar dos espaços, dos tempos e da própria rotina cotidiana, ou seja, do ambiente compreendido numa dimensão que abrange tanto os espaços físicos quanto as relações que neles se estabelecem.

Assim compreendidos, os ambientes precisam ser planejados para acolher as atividades lúdicas, para oportunizar que as crianças realizem ações com autonomia, fazendo surgir situações interessantes, relações que permitem bem-estar, contextos que promovam a riqueza da brincadeira e a construção de vínculos entre as crianças e o professor.

O processo de transição das crianças que passam da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não se restringe a uma simples transferência de ritos e propostas da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, pois existem especificidades a serem consideradas em cada etapa.

É necessário refletir sobre um currículo voltado para a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças entre as etapas, tendo como ênfase o acolhimento afetivo



e a continuidade das aprendizagens realizadas pelas crianças na Educação Infantil, sem adotar práticas preparatórias ou antecipar processos de aprendizagem específicos da etapa seguinte, mas garantir as especificidades de cada momento do percurso educativo das crianças.

As DCNEB reafirmam que:

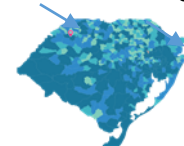
Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (DCNEB, 2013, p. 100).

Ao planejar a transição das crianças para o Ensino Fundamental, é preciso conhecer a trajetória educativa realizada na Educação Infantil, buscando informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que documentem e evidenciem o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, bem como organizar visitas, compartilhar materiais e diálogos entre os professores das duas etapas, buscando evitar a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Envolver diretamente as crianças e o contexto familiar em ações de transição como visitas, reuniões, conversas, entrevistas, entre outras, são estratégias de acolhimento e adaptação que apoiarão as crianças a superarem os desafios da transição.

A BNCC afirma a necessidade de que as propostas pedagógicas garantam os direitos das crianças, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. A infância não se encerra quando as crianças completam 6 anos e ingressam na etapa seguinte, mas continua ao longo dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Considerando os Direitos e os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tanto a BNCC quanto o Referencial Curricular Gaúcho apresentam uma síntese das aprendizagens que são esperadas em cada Campo de Experiências, ao longo de toda a Educação Infantil, como um elemento balizador e indicativo para o planejamento das ações educativas desenvolvidas na escola da infância, a serem ampliadas e aprofundadas no Ensino Fundamental, jamais sendo utilizada como requisitos para o acesso ao Ensino Fundamental.



8- CONTEXTOS FAMILIARES

As pessoas que representam o contexto familiar das crianças precisam garantir a educação e o cuidado (material, cognitivo e afetivo), referência na construção das primeiras formas de significar o mundo e dos primeiros conhecimentos e saberes, que seguirão com elas ao longo da vida. A escola precisa buscar o estabelecimento de vínculos de confiança com as famílias, compartilhando valores e práticas de educação e cuidado para uma ação de complementaridade educativa.

Existem muitas e diversas formas de configurações familiares e, além dos pais, outros adultos podem ser responsáveis e importantes na vida das crianças, como os avós, tios, padrinhos e irmãos mais velhos que são referências de afeto e de pertencimento para as crianças. Por isso, reconhecer e acolher as diferentes organizações familiares e estabelecer vínculos é essencial.

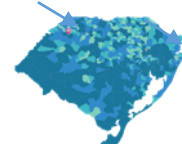
Na Educação Infantil, a relação com o contexto familiar tem início antes mesmo da chegada das crianças à escola, desde o primeiro momento em que as famílias procuram a escola com a demanda do atendimento de seus filhos. A maneira como a escola acolhe e recebe as famílias desde o começo revela as concepções de criança, educação, infância, aprendizagem e desenvolvimento que fundamentam o trabalho educativo, assim como apresenta e valoriza a escola na comunidade.

Essas concepções se efetivam em ações pautadas pelo diálogo, pela escuta, pelo compartilhamento, pela atenção às emoções e sentimentos das famílias e pelo respeito ao ponto de vista do outro.

As DCNEB (2013) apontam a necessidade de um atendimento aos direitos da criança na sua integralidade, o que requer das instituições, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurar espaços e tempos para a participação, o diálogo e a escuta das famílias, bem como o respeito e a valorização das diferentes culturas e formas em que elas se organizam.

Com o objetivo de enriquecer as experiências cotidianas das crianças, é preciso planejar ações e projetos educacionais de integração e de participação das famílias na instituição. Essa parceria promove vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo, confiabilidade e trabalho colaborativo, fundamenta para o sucesso da educação das crianças.

Pais ou responsáveis e educadores necessitam ser grandes parceiros na caminhada de formação integral das crianças. A valorização da participação e da diversidade cultural das famílias também promove a construção de relações positivas de pertencimento e identidade e qualifica a proposta pedagógica, articulando os dois contextos de desenvolvimento das crianças – escola e família.



9- A AVALIAÇÃO NA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação, como importante instrumento de reflexão e de(re)orientação das práticas pedagógicas, precisa ser pensada nas duas dimensões que a compõem: a avaliação na Educação Infantil e a avaliação da Educação Infantil.

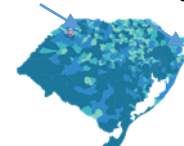
A avaliação na Educação Infantil toma como foco do processo avaliativo as próprias crianças, a partir da concepção de que avaliar é acompanhar e registrar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças nos contextos nos quais elas estão inseridas, a partir de um olhar teórico-reflexivo sobre as manifestações sucessivas e gradativas das crianças, respeitando suas individualidades.

A LDBEN (1996), no Art. 31, preconiza que: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Nessa perspectiva, a avaliação na Educação Infantil não assume o fim de seleção ou de classificação ou ainda de comparação entre as crianças. A avaliação será sempre da criança em relação a ela mesma e não comparativamente com as outras crianças. Cabe ressaltar que práticas de verificação da aprendizagem, tais como diagnósticos, perfis de entrada e saída e provinhas para as crianças na Educação Infantil são inapropriadas e não devem compor a avaliação nessa etapa educativa.

Portanto, na Educação Infantil, a avaliação se efetiva pela necessidade de se criar procedimentos de acompanhamento e registro das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, conforme estabelecido nas DCNEI(2009), de modo a garantir:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V – a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Os registros são tidos como formas de documentar todo o processo, sendo constitutivos da ação educativa. O processo avaliativo precisa buscar a articulação com as famílias e assegurar “documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças



e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”.(DCNEI2009), afim de que as famílias acompanhem e participem dos processos educativos das crianças junto aos educadores, realizando trocas e apontando caminhos para novas estratégias e ações.

Por isso, observar, registrar e refletir são condições importantes para qualificar a avaliação. A observação das crianças pelo professor precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos concretos e singulares com que elas se expressam, se relacionam, brincam, aprendem, agem.

Avaliar é um exercício de conhecer melhor cada criança, sua individualidade, suas preferências, suas maneiras particulares de se relacionar com as diferentes situações que vivencia, comum sentido de investigação e não de julgamento. O modo de avaliar também revela a identidade e as concepções do professor e implica ética, zelo, respeito e atenção para com as crianças.

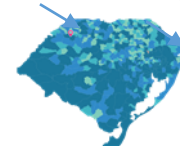
O processo avaliativo, observa, narra, interpreta, reflete e comunica os processos educativos que se desenvolvem na escola e respeita, valoriza e confia nas crianças. A avaliação proporciona um diálogo entre a escola, os adultos, o contexto familiar e a comunidade, apoia a vida das crianças na escola e cria memórias da vida individual de cada criança e do grupo de crianças; constitui material pedagógico para a reflexão sobre o processo educativo, como base para a discussão, ressignificação e avaliação de práticas.

Não é possível avaliar a aprendizagem sem considerar o contexto que se criou para que a aprendizagem acontecesse. Ao se observar e registrar os processos educativos das crianças, observa-se na mesma medida a oferta educacional.

A avaliação precisa buscar elementos tanto para a elaboração de relatórios e pareceres avaliativos das crianças como para repensar o fazer educativo do professor e da instituição. As formas e instrumentos de registro podem ser os mais variados e o fundamental é que permitam captar a singularidade de cada criança na relação com as experiências vividas, com outras crianças e com os educadores.

A avaliação nessa etapa tem como foco as próprias instituições e as práticas educativas que ali se realizam, em busca da melhoria da qualidade dos serviços ofertados às crianças e às suas famílias nesses contextos. Conforme as DCNEB (2013), a avaliação é um importante instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças.

A avaliação da Educação Infantil está aliada ao planejamento e constitui uma oportunidade



às instituições reverem suas práticas e buscarem avanços em sua proposta pedagógica. Nesse sentido, a avaliação da realidade educativa que é oferecida às crianças e ao contexto familiar possibilita o aperfeiçoamento de todos, destacando os acertos e as dificuldades para buscar mudanças e formas mais adequadas de realização do trabalho.

A avaliação envolve um percurso formador, envolvendo as concepções que norteiam as práticas e a possibilidade de contemplar e comprometer os educadores e as famílias nos processos educativos. Constitui uma prática contínua de observação, registro, reflexão e intervenção no espaço educativo, implicando o questionamento e a retomada de aspectos como ações, rotinas, decisões, recursos, espaços, bem como os modos com que são utilizados, articulados aos objetivos e aos princípios norteadores da Educação Infantil.

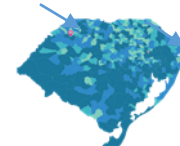
A avaliação deverá sempre acompanhar o processo educativo, com caráter processual e não classificatório. É fundamental não se perder de vista os dois focos da avaliação na Educação Infantil: a instituição e seu trabalho pedagógico planejado e realizado, assim como os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Somente na articulação entre os dois focos que se constroem processos avaliativos mais contextualizados e se efetiva o aprimoramento do trabalho educativo.

Portanto, implementar a avaliação na e da Educação Infantil em sintonia com a legislação e com as concepções de crianças e infâncias que tais documentos expressam, revela a sensibilidade e a responsabilidade do professor com o percurso educativo de cada criança e com seus direitos e, ainda, com a valorização da própria profissão e com a proposta educativa da instituição em que atua, assim possibilitando aprendizagens significativas para as crianças.

10- DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NO REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO

Na Educação Infantil, as interações e a brincadeira compõem o eixo estruturante das propostas pedagógicas, assegurando às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, de acordo com a BNCC,

(...) asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se



provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, 2017, p. 35).

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento fundamentam-se nos princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos pelas DCNEI, que orientam as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil de todo o país. São eles:

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas,

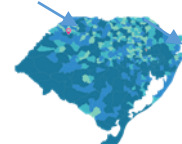
tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto na realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

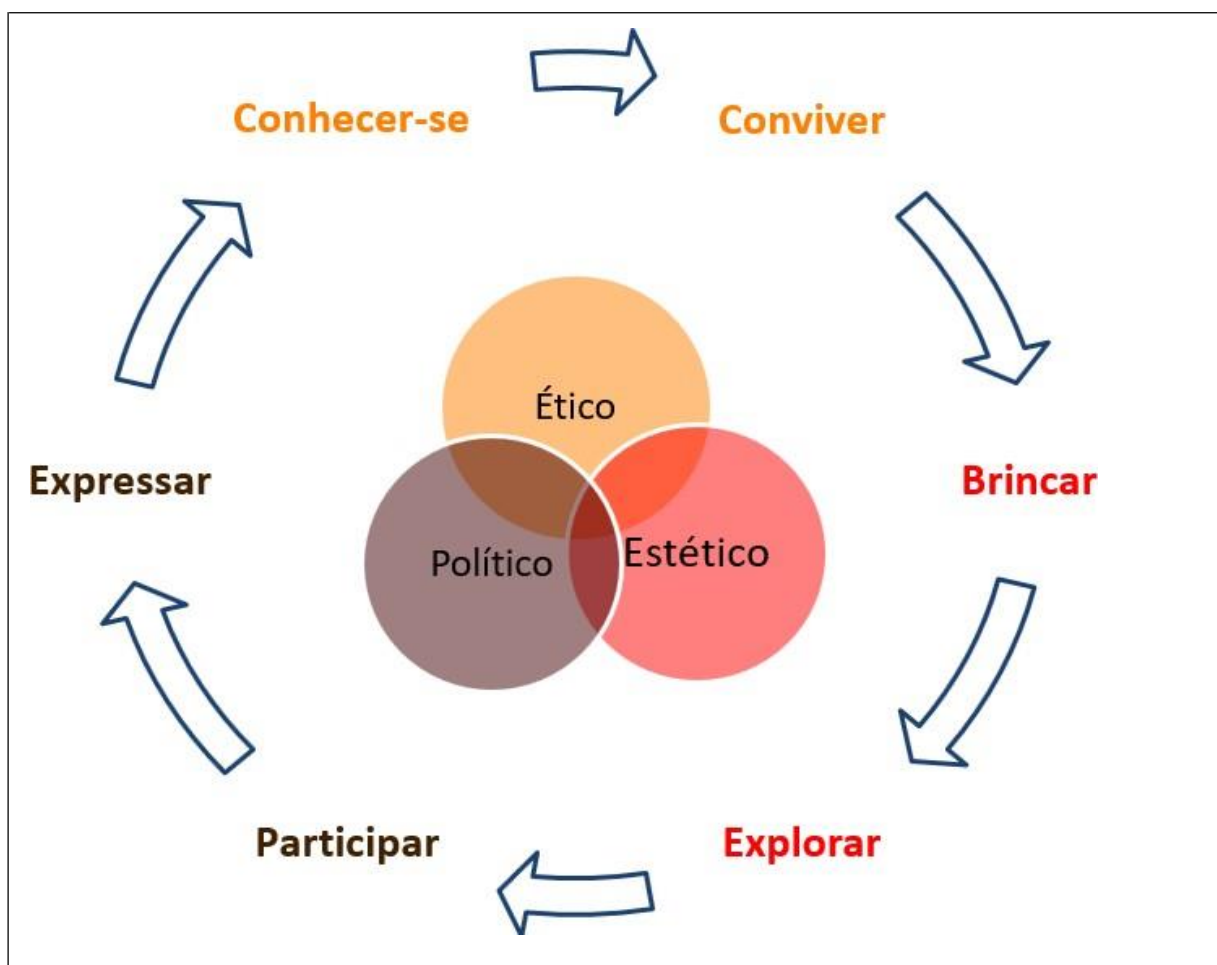
EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados,



interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

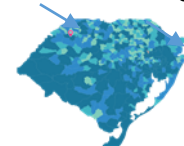
A figura abaixo ilustra a inter-relação entre os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os princípios orientadores da Educação Infantil:



Adaptado do Movimento pela Base

A concepção de uma criança ativa e capaz, com direitos e desejos, sujeito que observa, questiona, levanta hipóteses, constrói e se apropria de conhecimentos por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social convoca a refletir e a modificar as formas tradicionais de planejar e desenvolver as práticas pedagógicas, diferenciando-se da estrutura baseada em áreas do conhecimento, mais familiar aos currículos efetivados no Ensino Fundamental e Médio.

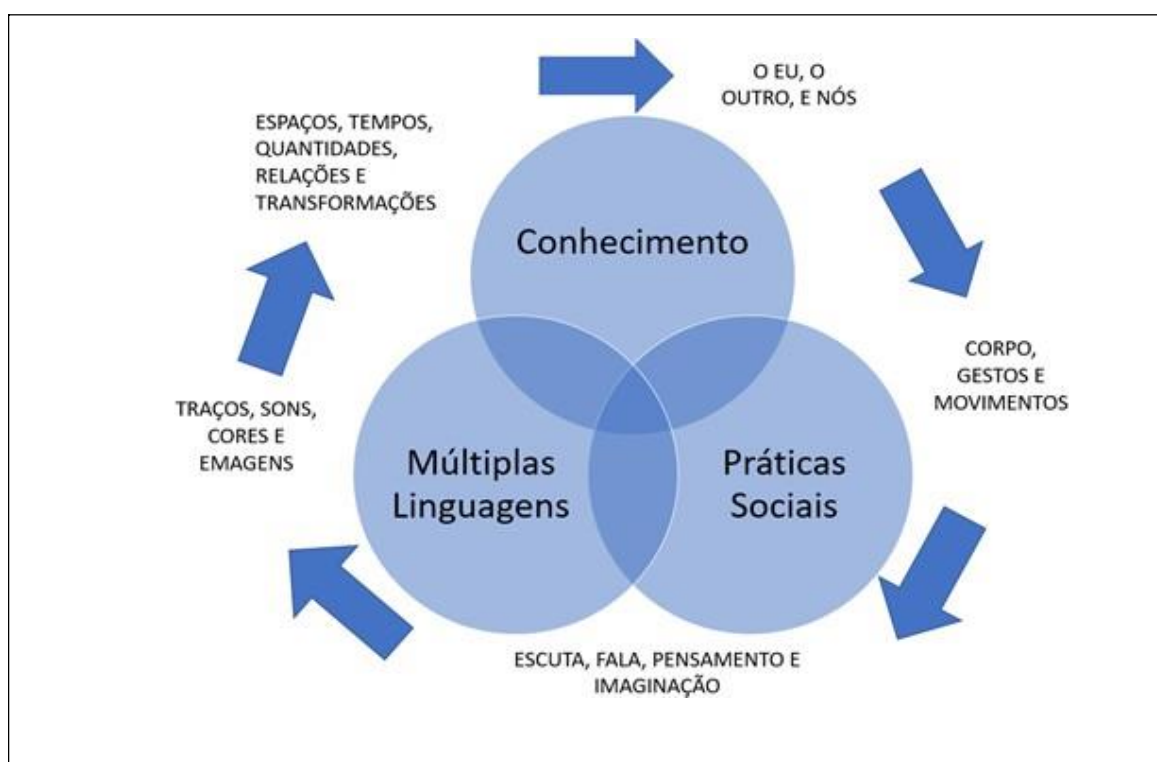
A BNCC, de modo a orientar os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das instituições de Educação Infantil, propõe que nos Campos de Experiências as crianças tenham garantidos os seis



Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento mediadores de significativas aprendizagens. Estes Direitos são retomados em cada Campo de Experiências e são a referência para a elaboração de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e para o planejamento do professor.

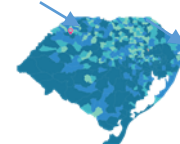
A estruturação curricular da Educação Infantil está organizada em cinco Campos de Experiências, conforme proposto na BNCC (2017). Os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas de vida das crianças e seus saberes, os diversos contextos das culturas locais e regionais e articula-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio que a humanidade produziu. Na ideia dos Campos de Experiências, reside a articulação das dimensões do conhecimento, das práticas sociais e das múltiplas linguagens.

Na figura abaixo, evidencia-se a relação entre os diferentes Campos de Experiências:



Adaptado do Movimento pela Base

Assim, a organização curricular por Campos de Experiências é fundamentada em uma concepção de criança que age, cria, produz sentidos sobre si e sobre o mundo e aprende nas relações e experiências que vive, de maneira integrada. Portanto, os Campos de Experiências subvertem a lógica disciplinar de estruturar o conhecimento, centrando-se na produção de saberes das crianças que são sustentados pelas relações e interações. Daí a importância de práticas educativas que



valorizam experiências concretas da vida cotidiana.

Desse modo, a proposta curricular do Estado do Rio Grande do Sul para a Educação Infantil organiza-se conforme o estabelecido na BNCC(2017) e nas DCNEI (2009), em seu Art. 3º, onde destaca que:

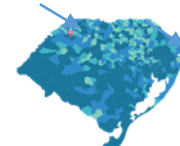
O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009).

A partir dessas recomendações, é preciso considerar que a aprendizagem tem, como ponto de partida, o que a criança já sabe e o que ela é capaz de fazer. O conceito de experiência reconhece que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove significativas aprendizagens criando momentos plenos de afetividade e descobertas. A presença de um professor sensível e atento é fundamental para que as crianças vivam experiências mediadoras de valiosas aprendizagens em que expressem seus desejos e descobertas pelo corpo, gestos e palavras. Cabe ao professor proporcionar experiências ricas, desafiadoras e variadas que possibilitem a cada criança desenvolver seu próprio percurso educativo, que é único e fruto de uma variedade de experiências que as crianças vivenciam na escola. Isso significa que cada criança tem um potencial de desenvolvimento sobre o qual o professor deve atuar.

A organização curricular por Campos de Experiências propõe que as ações pedagógicas sejam desenvolvidas a partir de uma escuta atenta sobre as crianças, colocando em relação aos saberes das crianças e os saberes dos professores, por meio de uma pedagogia relacional, em que o conhecimento é construído na interação entre as crianças, com os adultos e com o mundo.

Nesse sentido, as ações planejadas pelo professor devem ser marcadas pela intencionalidade educativa na organização de experiências que permitam às crianças articular e conhecer a si, o outro, a natureza, a cultura e a produção científica por meio das interações e da brincadeira (BRASIL, 2017). Como orienta a BNCC:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2017, p.37).

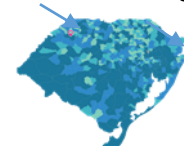


Pensar um currículo organizado por Campos de Experiências é compreender que esses Campos articulam-se entre si, que não há uma fragmentação ou divisão disciplinar entre os Campos; é reconhecer que as crianças têm em si o desejo de aprender e que o papel do adulto passa por desconstruir algumas práticas tradicionais e enrijecidas e construir novas práticas que possibilitem às crianças dar significado aos diferentes contextos de interação e que possam representar, em suas brincadeiras, diferentes fatos de suas vivências. Em outras palavras, os Campos de Experiências expressam a forma interdisciplinar que os conhecimentos são produzidos.

Os Campos de Experiências podem subsidiar as práticas das crianças isoladamente ou reunindo os objetivos de um ou mais Campos, e envolvem todos os momentos da jornada das crianças na Educação Infantil, incluindo o acolhimento inicial, o momento das refeições, a participação delas no planejamento das atividades, as festividades e encontros com as famílias, as atividades de expressão, investigação, as brincadeiras, realizadas ao longo da jornada diária e semanal das crianças. Dessa maneira, os referidos Campos não são trabalhados apenas em um dia marcado da semana, nem há expectativa de haver uma aula de 45 minutos para o trabalho com um Campo em cada dia ou para que determinado bimestre do ano letivo seja dedicado apenas a um Campo. É importante destacar que as experiências que perpassam pelos diversos Campos consideram que as crianças estão descobrindo como é estar no mundo, como as coisas funcionam e como podem ser chamadas. Por isso, as práticas sociais e da cultura são aprendizagens que ganham significado e compõem os Campos de Experiências a serem contemplados na organização curricular da escola da infância: as acolhidas e transições diárias, a alimentação, a higiene, o repouso, o convívio com outras crianças e adultos, as brincadeiras e a ampliação de repertórios da cultura por meio da articulação de saberes das crianças com os conhecimentos que a humanidade já sistematizou.

Em conformidade com a BNCC (2017), são cinco os Campos de Experiências para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas:

- **O Eu, o Outro e o Nós;**
- ***Corpo, Gestos Movimentos;***
- ***Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;***
- ***Traços, Sons, Cores e Formas;***

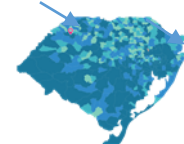


- ***Espaços, Tempos, Quantidades,***
- ***Relações e Transformações.***

Além de assegurados os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e a organização curricular por Campos de Experiências, reconhece-se que cada faixa etária possui especificidades quanto às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. É importante destacar que os grupos etários estabelecidos na BNCC (2017) não devem ser considerados de forma rígida, pois as crianças se desenvolvem e aprendem de acordo com ritmos próprios que precisam ser observados nas práticas pedagógicas. Assim, a BNCC define três grupos etários, a partir dos quais constituem-se os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles: higiene, descanso, trocas de fraldas, entre outros, fazem parte do currículo, assim como as situações para que as crianças possam vivenciar diversas formas de linguagens, interagindo com seus pares e com crianças de idades diferentes, tendo ao seu alcance uma variedade e uma quantidade suficiente de materiais e brinquedos, estruturados ou não.

O currículo pensado para os bebês, para as crianças bem pequenas e para as crianças pequenas considera que a infância deve ser vivenciada através das interações e da brincadeira; valoriza a escuta das crianças e suas narrativas, respeitando o tempo de cada uma, bem como os conhecimentos já construídos; promove situações em que as crianças possam se desenvolver de forma integral, explorando, experimentando, criando e agindo sobre os mais variados tipos de brinquedos e materiais, formulando hipóteses para suas descobertas e proporciona contextos onde o faz-de-conta e o jogo simbólico estejam presentes, expressando sentimentos, emoções e novas aprendizagens.

O currículo para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas compreende que os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos a todas as crianças sem nenhuma forma de distinção. Tem, no brincar e nas interações, os elementos mais potentes para as aprendizagens das crianças. Parte da observação, valorizando o conhecimento prévio, respeitando o tempo de cada um e suas especificidades. Propõe tempos e espaços potentes para investigar, interagir, explorar, comunicar, experimentar e construir novas narrativas e aprendizagens.

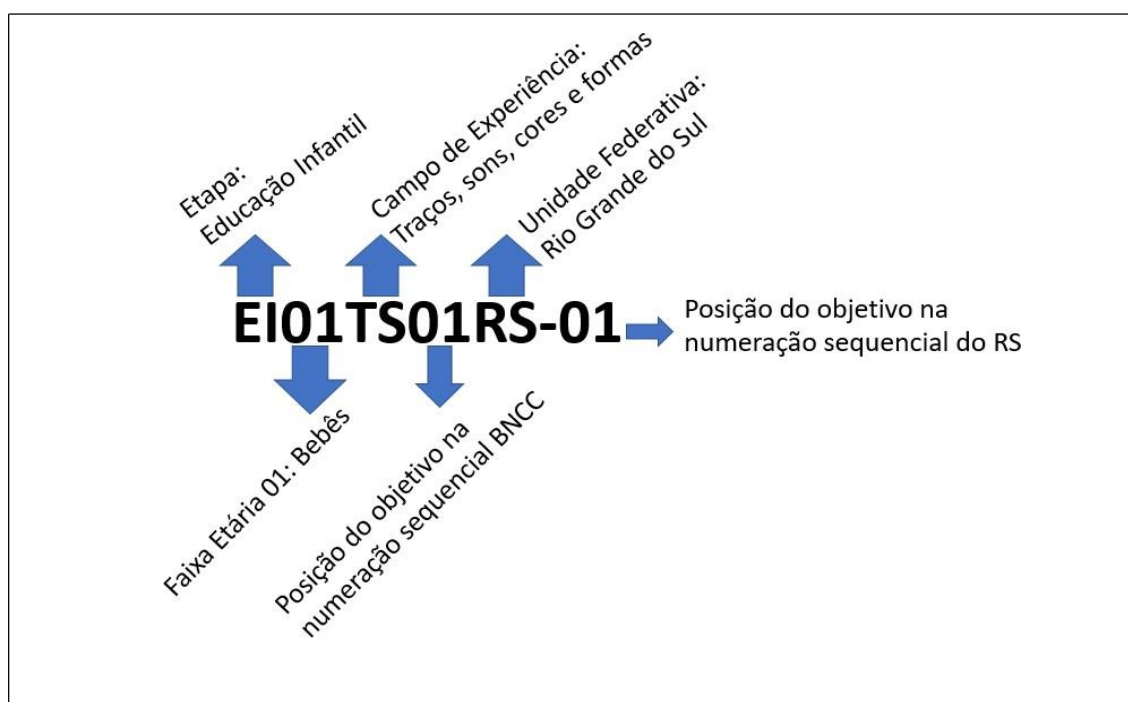


11- Crianças e Infâncias

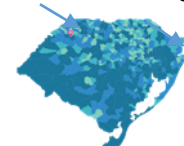
As crianças são sujeitos históricos, de direitos e desejos, que vivem e se desenvolvem nos contextos sociais e culturais em que estão inseridas. Nessas condições, fazem amigos, brincam, desejam, aprendem, observam, experimentam, questionam, constroem sentidos sobre o mundo e sobre suas identidades pessoais e coletivas, produzindo cultura. As crianças utilizam diversas linguagens para construir conhecimentos e buscam compreender o mundo através das relações e interações que estabelecem com os adultos.

Os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada grupo etário são apresentados nos Campos de Experiências, como subsídios para o planejamento das práticas pedagógicas. Os parâmetros para a organização dos grupos têm como referência a faixa etária e a proposta pedagógica das instituições, observada a legislação vigente.

O Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil organiza-se de acordo com a BNCC, em que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento aparece identificado por um código alfanumérico, acrescido do código do objetivo do território gaúcho, com a seguinte composição, como demonstra a figura a seguir:



Fonte: Código Objetivos de Aprendizagem RCG



O esquema acima demonstra como os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são indicados no documento.

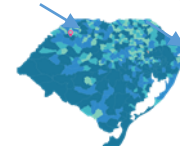
- As duas primeiras letras (EI) indicam a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.
- Os dois primeiros números indicam o grupo por faixa etária, ou seja, 01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e 03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O segundo par de letras indica um dos Campos de Experiências: EO = O Eu, o Outro e o Nós; CG = Corpo, Gestos e Movimentos; TS = Traços, Sons, Cores e Formas; EF = Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; ET = Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

- Os dois números seguintes indicam a posição do Objetivo na numeração sequencial do Campo de Experiências para cada grupo etário; no entanto a sequência dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.
- O terceiro par de letras (RS) indica o Estado do Rio Grande do Sul.
- Os dois últimos números indicam a posição do objetivo na numeração do Campo de Experiências para cada grupo/faixa etária dentro do território gaúcho.

É importante destacar que os Campos de Experiências não são lineares, ou seja, não obedecem a uma ordem de prioridades, mas articulam-se entre si. Ao realizar a leitura dos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, o professor deve atentar para o contínuo das aprendizagens no grupo etário (progressão vertical) e entre os grupos etários (progressão horizontal), preocupando-se com a inter-relação entre os campos, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

A seguir, são apresentados cada um dos Campos de Experiências e seus respectivos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, elaborados mediante a participação de professores e profissionais da Educação Infantil de todo o Estado do Rio Grande do Sul, levando-se em conta as especificidades e características dos contextos regionais e locais, de forma a contribuir para a potencialização das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil do território gaúcho.



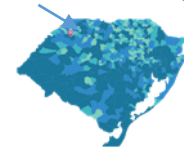
12- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

Este Campo destaca experiências que possibilitam às crianças, nas experiências com outras crianças e adultos, viverem situações de atenção social e outras práticas sociais. Por meio dessas práticas, elas aprendem a se perceber como um EU, alguém que tem características e desejos e a considerar seus parceiros como outros que também têm seus desejos e interesses próprios e, assim, tomar consciência de um nós. Interações positivas ajudam as crianças a estabelecer atitudes de confiança e amizade.

É necessário perceber que a constituição da criança, como um sujeito social, se dá pela sua interação e/ou vivência coletiva, ampliando o modo como a criança percebe a si e aos outros, compreendendo-se inserida em um grupo que reconhece e respeita as singularidades e diferenças que constituem cada um de nós como um sujeito único, mas, ao mesmo tempo, pertencente a um grupo social.

Na definição do Campo de Experiências, O Eu, o Outro e o Nós (EO), o Referencial Curricular Gaúcho, de acordo com a BNCC (2017)⁵, compreende que os direitos da criança precisam ser assegurados desde a organização dos ambientes educativos, do espaço e do tempo, de modo a promover oportunidades de se conhecer e se relacionar, autonomamente. Diante disso, a construção de identidade - O Eu - pela criança é fundamental para o seu desenvolvimento e acontece durante toda a vida, devendo ser priorizado na Educação Infantil e de manda uma atenção especial no processo educacional. O Campo O Eu, o Outro e o Nós possibilita à crianças e relacionar o outro com outras crianças e com adultos e nessa convivência desenvolver formas

⁵O Eu, o Outro e o Nós - É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC, 2017, p.38)



amorosas, afetivas, cooperativas, democráticas ampliando a confiança e a participação da criança nas atividades individuais e coletivas - O Nós.

Esses conceitos ampliam a percepção das crianças para a existência de outros ambientes sociais, outras culturas, lugares, costumes diferentes dos seus, envolvendo noções de equidade, de não discriminação de outros seres humanos e de preservação do nosso planeta.

12.1- Direitos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências o eu, o outro e o nós

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

BRINCAR com diferentes parceiros desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

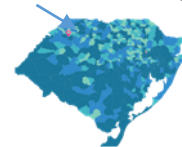
PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.

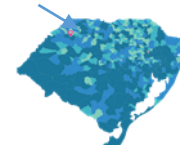
CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

12.1.1- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas são assim descritos na BNCC (2017) e no Referencial Curricular Gaúcho.



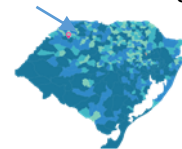
EDUCAÇÃO INFANTIL



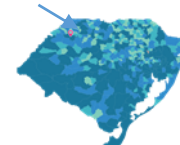
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI01EO01RS-01) Mostrar-se ativa, sem a intervenção constante de um adulto. (EI01EO01RS-02) Envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos no chão e manifestar-se ao recebê-los de volta. (EI01EO01RS-03) Demonstrar interesse em seguir algumas normas em atividades da rotina, participando em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças imitando ou mostrando suas ações.	(EI01EO01RS-03SLG-01) Reconhecer o adulto com o qual convive, através da linguagem oral e das relações sociais.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI01EO02RS-01) Desenvolver a linguagem corporal, a atenção e a curiosidade por tudo que a rodeia. (EI01EO02RS-02) Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos, como segurar objetos nas mãos elevá-los à altura dos olhos na busca por explorá-los, subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção.	



(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI01E003RS-01) Experienciar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças.	
	(EI01E003RS-02) Participar de brincadeiras com professores, como esconder e achar, imitando os professores e/ou colegas e encadeando ações simples como derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som. (EI01E003RS-03) Interessar-se por brincar de faz-de-conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação das atividades sociais.	
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI01E004RS-01) Vivenciar um processo de inserção que respeite o seu tempo e oportunize o seu acolhimento e adaptação.	
	(EI01E004RS-02) Comunicar-se com outros bebês e com adultos, fazendo uso de diferentes formas de comunicação, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação. (EI01E004RS-03) Usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para torneira	(EI01E004RS-02SLG-01) Demonstrar sentimentos de alegria, contrariedade, entusiasmo, simpatia, descontentamento, conforme a situação se apresentar no cotidiano, de forma ativa e progressiva, de acordo com o seu desenvolvimento.



	demonstrando sede, apontar para pessoas ou objetos como forma de mostrar reconhecimento. (EI01EO04RS-04) Sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais como adulto que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.	
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI01EO05RS-01) Desenvolver a autoestima e afetividade no convívio em grupo.	(EI01EO05RS-01-SLG-01) Desenvolver a autoestima, afetividade e o respeito no convívio em grupo.

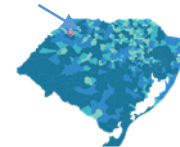


12.1.1.1 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

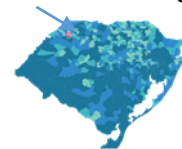
	(EI01EO05RS-02) Construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, manifestando interesses e necessidades, através de diferentes formas de expressar-se e comunicar-se. (EI01EO05RS-03) Demonstrar prazer na participação em atividades relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.	(EI01EO05RS-02SLG-02) Construir relações de vínculos seguros e positivos com os professores, manifestando interesses e necessidades, através de diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI01EO06RS-01) Enriquecer os conhecimentos e as vivências na escola e no contato com familiares do seu grupo de convivência. (EI01EO06RS-02) Mostrar interesse pelas ações e expressões de seus colegas ou ter prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.	(EI01EO06RS-01SLG-01) Enriquecer os conhecimentos e as vivências na escola e no contato com familiares do seu grupo de convivência e de diferentes realidades e etnias, através de projetos interativos da escola e comunidade.

12.1.1.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

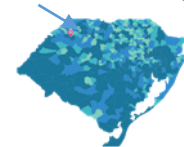
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI02EO01RS-01) Compartilhar ações e brincadeiras em pequenos grupos, por meio de situações em que pode dividir brinquedos, negociar enredos para as brincadeiras, perceber gestos, sentimentos e ações dos colegas, com outras crianças e adultos.	(EI02EO01RS-01SLG-01) Compartilhar ações e brincadeiras, motivando a troca de brinquedos, bem como resgatando as brincadeiras tradicionais.



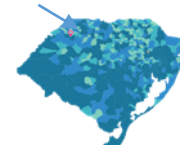
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI02EO02RS-01) Vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e autoconfiança. (EI02EO02RS-02) Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo e faca, progressivamente, passando a servir-se sozinha, com apoio do adulto. (EI02EO02RS-03) Explorar e reconhecer a própria imagem corporal: no espelho, brincando com luz e sombra, em fotografias e vídeos. (EI02EO02RS-04) Demonstrar satisfação e confiança em suas possibilidades corporais, realizando escolhas e resolvendo desafios nas brincadeiras e interações com outras crianças.	(EI02EO02RS-02SLG-01) Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo, faca e copo, progressivamente, passando a servir-se sozinha, com apoio do adulto. (EI02EO02RS-02SLG-02) Alimentar-se com concentração e autonomia, progressivamente, de acordo com sua individualidade, com o respeito ao seu tempo(relógio) nas refeições, num ambiente adequado. (EI02EO02RS-04SLG-01) Demonstrar satisfação e confiança em suas possibilidades corporais, realizando escolhas e resolvendo desafios nas brincadeiras e interações com outras crianças, com progressiva autonomia e independência.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI02EO03RS-01) Desenvolver a partilha de brinquedos, objetos e espaços e a convivência com crianças da sua idade, de idades diferentes e adultos.	(EI02EO03RS-01SLG-01) Comunicar seus desejos e intenções utilizando diferentes linguagens, substituindo aos poucos as reações instintivas pela linguagem (por favor, obrigada, com licença, desculpe e muito obrigado).



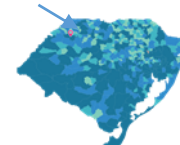
	(EI02EO03RS-02) Explorar espaços diversos na sala referência, acessando e interagindo com uma diversidade de materiais e propostas que instiguem a descoberta, a interação, o brincar simbólico e a organização em pequenos grupos.	
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI02EO04RS-01) Vivenciar momentos diários em que as crianças possam falar e escutar umas às outras - nas rodas de conversa, nos momentos de refeição, nos espaços da sala referência, na brincadeira livre, no pátio, em duplas, trios ou pequenos grupos. (EI02EO04RS-02) Expressar-se, por meio de movimentos corporais, de produções artísticas e de representações ao brincar de faz-de-conta. (EI02EO04RS-03) Relatar situações e fatos vividos, ampliando seu vocabulário e utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas.	(EI02EO04RS-02-SLG-01) Expressar-se, por meio de movimentos corporais, de produções artísticas e de representações ao brincar de faz-de-conta, enfatizando a cultura missioneira. (EI02EO04RS-03-SLG-01) Relatar situações e fatos vividos, ampliando seu vocabulário e utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas, respeitando nosso dialeto..



(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02EO05RS-01) Participar de festividades e comemorações significativas para as crianças, as famílias e a comunidade local. (EI02EO05RS-02) Identificar algumas características físicas suas e reconhecer diferenças com as de outras crianças. (EI02EO05RS-03) Representar diferentes papéis e imitar ações e comportamentos de outras pessoas nas brincadeiras de faz-de-conta.	(EI02EO05RS-01-SLG-01) Participar de festividades e comemorações significativas para as crianças, as famílias e a comunidade local, respeitando as necessidades específicas de cada um. (EI02EO05RS-02-SLG-01) Identificar algumas características físicas suas e reconhecer diferenças com as de outras crianças, incentivando o envolvimento dos familiares na projeção de conhecimento das diferentes etnias, através de projetos interativos da escola e comunidade. (EI02EO05RS-02-SLG-02) Identificar algumas características físicas suas e reconhecer diferenças com as de outras crianças, não fazendo discriminação, destacando que cada um tem seu jeito de ser.
	(EI02EO05RS-04) Desenvolver o respeito às individualidades de cada ser humano através do diálogo, interações e brincadeiras.	



(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI02EO06RS-01) Participar de passeios no entorno da escola, no bairro e na cidade, para conhecer e ampliar a experiência cultural e social. (EI02EO06RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local. (EI02EO06RS-03) Explorar e participar, cotidianamente, dos diferentes espaços da escola como refeitório, pátio, biblioteca, pracinha, assim como de espaços da comunidade local. (EI02EO06RS-04) Perceber e vivenciar gradativamente, regras simples de convívio em espaços diferentes e em momentos de alimentação, cuidados com seu corpo e nas brincadeiras.	(EI02EO06RS-01-SLG-01) Conhecer os pontos turísticos e as entidades tradicionalistas de nosso município. (EI02EO06RS-01SLG-02) Participar de passeios no entorno da escola, no bairro e na cidade, para conhecer e ampliar a experiência cultural e social, incentivando o envolvimento dos familiares e comunidade em ações positivas de preservação ambiental e conscientização sustentável. (EI02EO06RS-02-SLG-01) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, ditados populares, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local. (EI02EO06RS-03-SLG-01) Explorar e participar, cotidianamente, dos diferentes espaços da escola como refeitório, pátio, sala de leitura, biblioteca, pracinha, banheiro, quadra, assim como de espaços da comunidade local.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI02EO07RS-01) Buscar o auxílio do adulto para resolver situações de conflito nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano. (EI02EO07RS-02) Expressar, reconhecer e falar sobre seus sentimentos, criando estratégias para	(EI02EO07RS-01-SLG-01) Buscar o auxílio do adulto para resolver situações de conflito nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano, bem como desenvolver a capacidade de negociação com seus pares. (EI02EO07RS-02-SLG-01) Expressar, reconhecer e falar sobre seus sentimentos, criando estratégias para



	resolver conflitos com o apoio do adulto.	resolver conflitos com o apoio do adulto, através de projetos pedagógicos
--	---	---

12.1.1.3 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

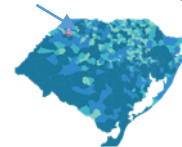
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	(EI03EO01RS-01) Perceber as diferentes emoções de cada ser humano, a importância da amizade, da confiança, do respeito à diversidade e gerenciar situações de frustração. (EI03EO01RS-02) Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade. (EI03EO01RS-03) Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive. (EI03EO01RS-04) Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral. (EI03EO01RS-05) Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.	



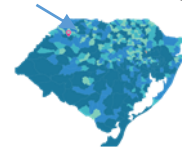
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	(EI03EO02RS-01) Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas. (EI03EO02RS-02) Relacionar-se com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos. (EI03EO02RS-03) Respeitar as regras de convivência e diferenças culturais e sociais. (EI03EO02RS-04) Dialogar para a resolução de conflitos e trocas de experiências. (EI03EO02RS-05) Perceber sua capacidade de realizar atividades de vida diária de forma autônoma, como vestir-se, tomar banho, arrumar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.	
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais desenvolvendo atitudes de participação e cooperação	(EI03EO03RS-01) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03RS-02) Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta. (EI03EO03RS-03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de	



	participação e cooperação, através de brincadeiras e jogos tradicionais da cultura regional e local.	
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	(EI03EO04RS-01) Compreender a importância de respeitar o outro e de também se colocar no lugar dele, percebendo através de brincadeiras que a maneira de pensar e agir é diferente entre as pessoas. (EI03EO04RS-02) Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas. (EI03EO04RS-03) Reconhecer diferentes emoções em si mesmo e nos outros.	
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	(EI03EO05RS-01) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a diversidade étnica do território regional e local. (EI03EO05RS-02) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.	(EI03EO05RS-02-SLG-01) Conhecer, reconhecer e desenvolver os cinco sentidos, através de atividades pedagógicas
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(EI03EO06RS-01) Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional a pessoas e grupos diversos.	(EI03EO06RS-01-SLG-01) Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional a pessoas e grupos diversos, dando ênfase aos artistas locais . (EI03EO06-RS-01-SLG-02) Conhecer, respeitar e valorizar os diferentes grupos familiares e sociais,

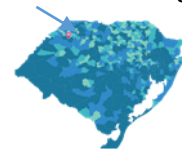


		seus modos de vida, suas peculiaridades, tipos de residências, vestuário, costumes e alimentação.
	(EI03EO06RS-02) Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas (comunidade escolar). (EI03EO06RS-03) Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. (EI03EO06RS-04) Conhecer-se, construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo assim uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento. (EI03EO06RS-05) Valorizar a diversidade cultural e regional local, através do reconhecimento de seus costumes, alimentação e vestuário.	
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	(EI03EO07RS-01) Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais. (EI03EO07RS-02) Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. (EI03EO07RS-03) Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.	



12.1.1.4 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

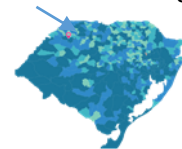
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI01CG01RS-01) Deslocar seu corpo de forma autônoma no espaço, criando hipóteses e estimulando suas potencialidades, partindo do seu interesse. (EI01CG01RS-02) Brincar livremente, exercendo autonomia de fazer escolhas.	
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais brincadeiras e interações ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI01CG02RS-01) Mover-se e deslocar-se no espaço, apresentando controle e organicidade. (EI01CG02RS-02) Escolher as posições mais adequadas para manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno.	



	(EI01CG02RS-03) Brincar com o próprio corpo, envolvendo-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou outra parte do corpo, ficar em pé, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer ,de acordo com seu tempo. (EI01CG02RS-04) Imitar movimentos de outros bebês ou adultos nas situações de jogos e brincadeiras; segurar objetos com mãos e pés, passando de uma mão para outra; chutar bola; andar segurando-se em mobiliários; arrastar-se em busca de brinquedos; virar o corpo com intenção de pegar brinquedos; pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar, interagir com objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos. (EI01CG02RS-05) Brincar com água, terra, areia, palha, barro e outros elementos naturais. (EI01CG02RS-06) Brincar de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de entrar e sair de espaços pequenos, como caixas e túneis.	
--	---	--



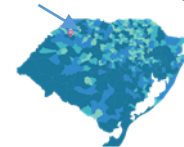
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI01CG03RS-01) Perceber seu corpo em relação ao contexto, encontrando uma postura adequada para determinada ação, de maneira autônoma e espontânea. (EI01CG03RS-02) Brincar imitando professores e/ou colegas, cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizando seus gestos e movimentos para chamar a atenção do adulto ou dos colegas.	
	(EI01CG03RS-03) Dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros. (EI01CG03RS-04) Acompanhar a narrativa ou leitura de histórias fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação de personagens de histórias diversas lidas e/ou contadas pelo adulto.	



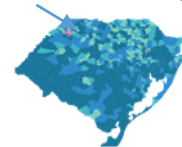
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI01CG04RS-01) Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o adulto algumas ações como segurar a mamadeira, buscar seu travesseiro, segurar a fralda no momento da troca. (EI01CG04RS-02) Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitando colo ou aconchego ao adulto referência, participando de situações de troca e interação com ele, desenvolvendo atitudes de respeito ao seu corpo e ao do outro. (EI01CG04RS-03) Buscar o adulto quando sente algum desconforto ou desprazer, relacionados à ampliação dos vínculos e expressões de suas necessidades. (EI01CG04RS-04) Sensibilizar-se quando algum colega chora, buscando objetos de conforto para seus colegas ou para si.	(EI01CG04RS-01SLG-01) Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o adulto algumas ações como segurar a mamadeira, buscar seu travesseiro, segurar a fralda no momento da troca, reconhecendo gestos, olhares, tons de voz, desta forma interagindo com o adulto
--	---	---



(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI01CG05RS-01) Ampliar o repertório, tanto no que diz respeito ao conhecimento de materiais distintos (metal, madeira, plástico, pequeno, grande, frio, quente) como no que se refere o que fazer com eles (encaixar, desencaixar, rodar, acoplar, desacoplar, empurrar, puxar), além do espaço para imaginar (sons de água, vento, chuva). (EI01CG05RS-02) Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.	
---	--	--

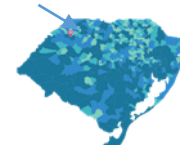


OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI02CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas. (EI02CG01RS-02) Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto. (EI02CG01RS-03) Brincar com materiais naturais, tocos, pedras, folhas, água, areia, terra), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas) e típicos da cultura local, aperfeiçoando as habilidades manuais.	(EI02CG01RS-01-SLG-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural, regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas, voltando-se para a cultura Missioneira, desenvolvendo nas crianças laços com suas raízes. (EI02CG01RS-02-SLG-01) Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto, desenvolvendo assim, a autonomia para situações cotidianas, através de incentivos. (EI02CG01RS-02-SLG-02) Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto e da família, vivenciando as interações da rotina com músicas e brincadeiras para o desenvolvimento de hábitos de higiene e cuidados com o corpo. (EI02CG01RS-03-SLG-01) Brincar com materiais naturais, tocos, pedras, folhas, água, areia, terra), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas) e com uso de materiais recicláveis, bem como típicos da cultura local, aperfeiçoando as habilidades manuais.

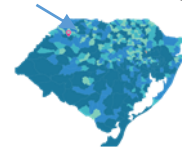


12.1.1.5 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

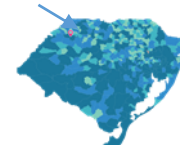
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI02CG02RS-01) Brincar em espaços internos e em espaços externos e ao ar livre, em contato com a natureza, diariamente e por um tempo significativo. (EI02CG02RS-02) Explorar desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos como correr, caminhar, saltar, subir, descer, escalar, rolar, arrastar-se, pendurar-se, equilibrar-se, balançar-se, bem como por meio de brincadeiras de esconder e achar, de percorrer trajetos no ambiente da escola, usando referências como perto, longe, em cima, embaixo, atrás, entre outras.	
---	--	--



(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI02CG03RS-01) Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha.	(EI02CG03RS-01-SLG-01) Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha, bem como conhecer, aceitar e valorizar características corporais do outro .
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI02CG03RS-02) Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças.	(EI02CG03RS-02-SLG-01) Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças, priorizando as danças típicas do Sul.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI02CG03RS-03) Utilizar brinquedos estruturados e com regras, assim como não estruturados e que possibilitem o jogo simbólico e a criação de diferentes estratégias e enredos (panos, tocos, potes, cones, caixas, cordas, entre outros). (EI02CG03RS-04) Vivenciar momentos de relaxamento e de movimentação. (EI02CG04RS-01) Interessar-se pelo cuidado do próprio corpo, solicitando o auxílio do adulto e realizando com progressiva independência os cuidados de atenção pessoal (escovar os dentes, limpar o nariz, limpar-se após usar o banheiro, pentear o cabelo, trocar a roupa, colocar o calçado). (EI02CG04RS-02) Participar dos momentos de refeição, manuseando utensílios como prato, copo, talheres e manifestando preferência por determinados alimentos e interesse por experimentar novos. (EI02CG05RS-01) Aprimorar a motricidade fina, realizando movimentos manuais, sem caráter de repetição e treinamento, mas considerando a brincadeira e a criatividade das crianças.	(EI02CG03RS-04-SLG-01) Vivenciar momentos de relaxamento e de movimentação, exercitando a capacidade de expressão motora e/ou concentração, conforme a situação.

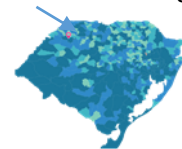


	(EI02CG05RS-02) Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar. (EI02CG05RS-03) Experimentar suas possibilidades motoras e expressivas por meio de gestos, posturas e ritmos para expressar-se e comunicar-se, ampliando a capacidade de interagir com o meio.	(EI02CG05RS-02SLG-01) Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar, pinçar, teclar, alinhar, amarrar, desamarrar e outros movimentos (EI02CG05RS-02SLG-02) Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio do desenho livre, com o uso de diferentes materiais e suportes.
--	---	---

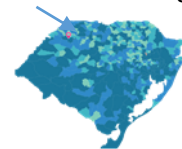


12.1.1.6 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

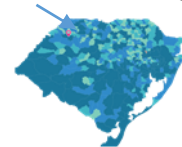
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	(EI03CG01RS-01) Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência. (EI03CG01RS-02) Apresentar desenvolvimento corporal saudável, evidenciado em atividades psicomotoras diversificadas. (EI03CG01RS-03) Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos de tons; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas. (EI03CG01RS-04) Apresentar-se em situações de brincadeira ou teatro, desenvolvendo suas características corporais, seus interesses, sensações e emoções.	



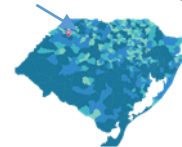
	(EI03CG01RS-05) Reconhecer suas habilidades ou atitudes e conseguir usá-las em suas atividades diárias.	
	(EI03CG01RS-06) Expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos. (EI03CG01RS-07) Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.	(EI03CG01RS07-SLG-01) Conhecer, aceitar e valorizar características corporais do outro, à partir de atividades pedagógicas.
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	(EI03CG02RS-01) Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos. (EI03CG02RS-02) Brincar em espaços externos e em contato com a natureza, favorecendo a brincadeira livre. (EI03CG02RS-03) Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas. (EI03CG02RS-04) Participar de conversas em pequenos grupos, escutando seus colegas e esperando sua vez para falar.	



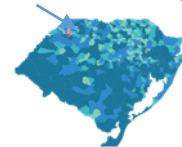
	(EI03CG02RS-05) Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.	
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	(EI03CG03RS-01) Desenvolver o interesse por danças rítmicas, coreografias, teatros, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local. (EI03CG03RS-02) Desenvolver habilidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, como atividades com culinária típica, brinquedos e brincadeiras tradicionais e danças típicas da cultura local e regional.	
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	(EI03CG04RS-01) Executar atividades com autonomia, como trocar de roupa, usar o banheiro (baixar e levantar as calças, fazer a higiene após as necessidades fisiológicas, lavar as mãos sem molhar a blusa, etc.), utilizando espelhos para que este cuidado contribua para estimular a autoestima. (EI03CG04RS-02) Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo (buscar água quando sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis, etc.).	



	(EI03CG04RS-03) Servir-se e alimentar-se com independência, participando do cuidado dos espaços coletivos, como o banheiro e o refeitório.	
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	(EI03CG05RS-01) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05RS-02) Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos. (EI03CG05RS-03) Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. (EI03CG05RS-04) Explorar materiais diversificados como barro, massinha de modelar, argila, massinhas caseiras, entre outros.	
	(EI03CG05RS-05) Manipular objetos pequenos, construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas em suas construções, cada vez com maior destreza.	

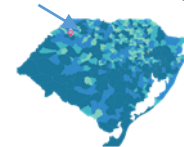


OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI01TS01RS-01) Explorar os elementos da natureza e os espaços externos da escola descobrindo as cores, as formas, os cheiros e os sons produzidos pelo próprio corpo, pela voz e pelos diferentes materiais. (EI01TS03RS-02) Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidades regionais gaúchas na vivência e participação em brincadeiras da música tradicional da infância local, regional e nacional, além da declamação e récita de canções e melodias típicas das culturas locais.	(EI01TS01RS-02SLG-01) Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras, familiarizando-se com rodas cantadas, priorizando as da cultura local e missioneira.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI01TS02RS-01) Realizar marcas gráficas com o próprio corpo ao lambuzar-se, tocar e experimentar, utilizando elementos como folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores, texturas, densidades, formatos, modelagens.	



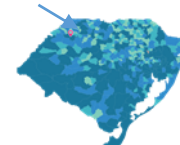
12.1.1.7 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI01TS03RS-01) Participar de situações que convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar, interpretar, compor e improvisar músicas, experimentando a diversidade de estilos musicais e suas características na especificidade das brincadeiras cantadas típicas de sua localidade, estado e país, expressando, interpretando, imitando e criando gestos. (EI01TS03RS-02) Acompanhar o ritmo de músicas diversas ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.	
--	--	--

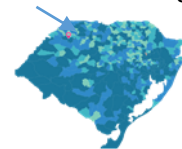


12.1.1.8 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

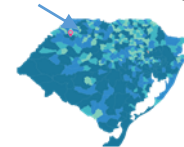
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI02TS01RS-01) Explorar e criar sons e movimentos próprios para acompanhar músicas e danças do repertório cultural regional e local. (EI02TS01RS-02) Utilizar e confeccionar objetos para a exploração sonora, a partir de materiais diversos como madeira, metal, plástico, entre outros. (EI02TS01RS-03) Apreciar e conhecer músicas, canções, acalantos, cantigas de roda, brinquedos e outras manifestações relacionadas às diferentes culturas.	(EI02TS01RS-03SLG-01) Apreciar, conhecer e dançar músicas, canções, acalantos, cantigas de roda, brinquedos e outras manifestações relacionadas às diferentes culturas, principalmente as da cultura gaúcha e indígena.
	(EI02TS01RS-04) Descobrir novos sons ao brincar com objetos, materiais e instrumentos musicais. (EI02TS01RS-05) Imitar, inventar e reproduzir criações musicais para acompanhar canções que lhe são familiares.	



(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI02TS02RS-01) Utilizar materiais e suportes diversos para a exploração gráfica (tinta, aquarela, carvão, giz, lápis, papel, argila, massa de modelar, entre outros). (EI02TS02RS-02) Visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, à altura das crianças. (EI02TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados. (EI02TS02RS-04) Manusear materiais diversos, tanto naturais (tocos, pedras, folhas, sementes, areia, barro) como industrializados (potes, caixas, tampas, tecidos), para montar, encaixar, empilhar e produzir construções e objetos tridimensionais.	(EI02TS02RS-02-SLG-01) Visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, à altura das crianças, valorizando o desenvolvimento da faixa etária, sem preocupação com padrões estéticos adultos. (EI02TS02RS-03-SLG-01) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados, despertando o desejo de participar de apresentações artísticas.
---	---	---

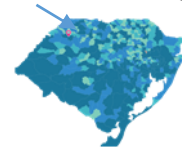


(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03RS-01) Explorar brincadeiras musicais, instrumentos, cantigas e músicas do folclore regional e local, por meio de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical. (EI02TS03RS-02) Reconhecer e imitar sons da natureza (canto de pássaros, sons de animais, barulho do vento e da chuva), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, produzidos por máquinas e objetos), desenvolvendo a sensibilidade e a percepção de sonoridades diversas. (EI02TS03RS-03) Apreciar canções e músicas de diferentes culturas, cantando junto e realizando movimentos e gestos comuns.	
---	--	--

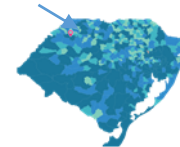


12.1.1.9 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	(EI03TS01RS-01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional. (EI03TS01RS-02) Identificar sons de gaita, violão, violino, entre outros. (EI03TS01RS-03) Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional, reconhecendo os instrumentos tocados (violão, gaita, tambor, entre outros). (EI03TS01RS-04) Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. (EI03TS01RS-05) Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção brasileira, rio-grandene e de outros povos e países.	(EI03TS01RS-02-SLG-01) Identificar sons de gaita, violão, violino, flautas, tambores indígenas, entre outros.

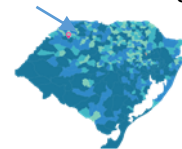


	(EI03TS01RS-05) Produzir sons tentando reproduzir as músicas ouvidas, utilizando materiais alternativos. (EI03TS01RS-06) Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.	
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	(EI03TS02RS-01) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, a partir da cultura local e regional.	
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	(EI03TS03RS-01) Brincar com música, explorando objetos ou instrumentos musicais para experimentar e interpretar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais. (EI03TS03RS-02) Brincar com instrumentos musicais típicos da cultura local e regional.	

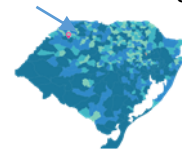


12.1.1.10 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

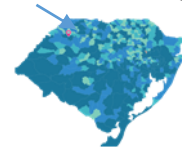
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI01EF01RS-01) Participar de momentos de cantiga, reconhecendo seu nome e dos colegas. (EI01EF01RS-02) Reconhecer-se através de sua foto, de sua imagem no espelho e ao chamar seu nome. (EI01EF01RS-03) Reconhecer os colegas e os adultos referência por meio de fotografias e pelo nome.	(EI01EF01RS-02SLG-01) Reconhecer-se através de sua foto, de sua imagem no espelho, da comunicação do adulto, ao chamar seu nome.
	(EI01EF01RS-04) Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.	
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI01EF02RS-01) Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios, vocalizações. (EI01EF02RS-02) Participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o adulto ou seus colegas.	(EI01EF02RS-02SLG-01) Desenvolver a escuta, ouvindo e reproduzindo musicalidade.



(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI01EF03RS-01) Conhecer um conjunto de histórias, ampliando o repertório de histórias preferidas, imitando o comportamento do adulto ou de seus colegas ao explorar livros. (EI01EF03RS-02) Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios.	(EI01EF03RS-01SLG01) Conhecer um conjunto de histórias, ampliando o repertório de histórias preferidas, imitando o comportamento do adulto que lê apontando onde estão escritas as histórias (texto)
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.	(EI01EF04RS-01) Observar e manusear livros com imagens, apontar fotos e figuras em livros, nomear os personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros. (EI01EF04RS-02) Interessar-se por ilustrações e imagens dos livros, buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.	
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI01EF05RS-01) Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando ritmo, sonoridade e a conotação das palavras ao escutar histórias, contos de repetição e poemas.	



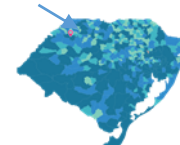
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI01EF06RS-01) Expressar-se com “sim” ou “não” balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para mesma coisa que o professor ou colega está olhando. (EI01EF06RS-02) Sinalizar, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção, uma necessidade. (EI01EF06RS-03) Expressar-se utilizando gestos comuns em sua cultura, como dar “tchau” balançando a mão, falar “não” mexendo a cabeça ou o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som de impacto nas águas ou carro imitando som de acelerador.	
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI01EF07RS-01) Interessar-se pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas brincadeiras. (EI01EF07RS-02) Dançar e cantar quando o adulto pegar CD, encenando frente a uma filmadora ou buscando sua imagem na máquina fotográfica.	
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI01EF08RS-01) Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas e canções, histórias, receitas, etc.	(EI01EF08RS-01SLG-01) Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas, canções e histórias, descobrindo similaridades de sons ao repetir o que a professora recita



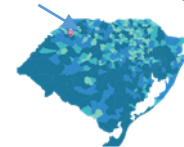
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI01EF09RS-01) Participar de situações nos espaços de brincadeira, nas paredes da sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, que envolvam os instrumentos e suportes de escrita. (EI01EF09RS-02) Explorar, no espaço do faz de conta, embalagens de produtos de supermercado, livros variados: livro brinquedo, livro imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais.	
---	---	--



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI02EF01RS-01) Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças. (EI02EF01RS-02) Comunicar-se e interagir oralmente, ampliando gradualmente seu vocabulário para formular perguntas, iniciar diálogos e ter atenção para escutar o outro.	(EI02EF01RS-01SLG-01) Habituar-se progressivamente a ouvir e falar, respeitar a vez do outro, através do exercício da roda de novidades.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI02EF02RS-01) Explorar e criar diferentes sonoridades para contar e recontar histórias, declamações, rimas, parlendas, rodas cantadas, entre outras, ampliando o vocabulário, a imaginação e a criatividade.	

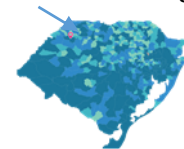


	(EI02EF02RS-02) Divertir-se com os sons e as rimas ao imitar gestos e entonações dos personagens de histórias do repertório universal, regional e local.	
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI02EF03RS-01) Ouvir a leitura de histórias e outros textos, acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a presença dos diferentes índices gráficos que compõem a obra (capa, título, autor, páginas, texto, ilustração, entre outros). (EI02EF03RS-02) Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas.	(EI02EF03RS-01-SLG01) Ouvir, recontar, dramatizar e manusear materiais de leitura. (EI02EF03RS-02-SLG-01) Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas, ressaltando a cultura missioneira.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI02EF04RS-01) Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiada em ilustrações, cenários e adereços, falando sobre características dos personagens e cenários. (EI02EF04RS-02) Identificar aspectos da estrutura da narrativa, respondendo perguntas como “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “porquê?”.	(EI02EF04RS-01-SLG-01) Ouvir e reproduzir histórias em sequência, observando noções de antes e depois, ontem, hoje e amanhã, relacionando situações pontuais do cotidiano.

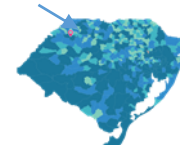


12.1.1.11 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI02EF05RS-01) Expressar-se oralmente em pequenos grupos, trios e duplas, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada e escutada pelo adulto. (EI02EF05RS-02) Participar de situações de conversas, relatando acontecimentos e situações significativas e interessando-se por escutar relatos de seus colegas.	(EI02EF05RS-01-SLG-01) Expressar-se oralmente em pequenos grupos, trios e duplas, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada pelo adulto, relatando assuntos relevantes dos meios de comunicação..
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI02EF06RS-01) Contar e recontar histórias oralmente, utilizando recursos de imagens, fantoches, adereços, dramatização. (EI02EF06RS-02) Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.	(EI02EF06RS-01-SLG-01) Contar e recontar histórias oralmente, utilizando recursos de imagens, fantoches, adereços, dramatização, utilizando personagens da cultura local nos temas sugeridos.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI02EF07RS-01) Manusear diferentes portadores textuais, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência (revistas, jornais, catálogos, encartes, cardápios, manuais, livros de receitas, agendas, blocos, calendários, entre outros), demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI02EF07RS-01-SLG-01) Manusear diferentes portadores textuais, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência (revistas, jornais, catálogos, encartes, cardápios, manuais, livros de receitas da cultura missioneira, agendas, blocos, calendários, folders de eventos municipais, folhetos de supermercado, notícias on-line das rádios do município, entre outros),

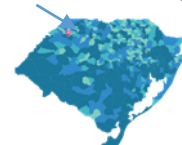


	(EI02EF07RS-02) Visualizar materiais escritos presentes nos diferentes espaços da escola (cartazes, recados, comunicados às famílias, agendas, cardápios, entre outros), reconhecendo suas diferentes funções sociais.	demonstrando reconhecer seus usos sociais.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI02EF08RS-01) Ouvir a leitura diária feita pelo professor de textos diversos para ampliar o contato com diferentes gêneros textuais e com o repertório de histórias universais, da cultura regional e local.	
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI02EF09RS-01) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência e de acordo com o interesse das crianças (agendas, blocos de anotações, calendários, canetas, lápis, carimbos, teclados, entre outros), para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI02EF09RS-01SLG-01) Manusear, explorar e associar letras através de imagens, objetos, cantigas, histórias, o próprio nome e os dos colegas.
	(EI02EF09RS-02) Imitar comportamentos de escritor, usando desenhos, garatujas, símbolos gráficos e outras formas de grafar inventadas pela criança, com a intenção de comunicar ideias, sentimentos, histórias.	



12.1.1.12 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(EI03EF01RS-01) Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. (EI03EF01RS-02) Valorizar a história da cultura local e regional, o vocabulário, as comidas, as vestimentas, as danças, as festividades típicas.	
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.	(EI03EF02RS-01) Conhecer, explorar e recontar parlendas, lendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, brincadeiras de roda, poemas e ditados da cultura local e regional. (EI03EF02RS-02) Declamar poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação.	



	(EI03EF02RS-03) Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos, lendas, parlendas, cantos, entre outros, da cultura regional, em suas brincadeiras livres com outras crianças.	
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	(EI03EF03RS-01) Relacionar imagens à escrita, levantando hipótese sobre as mesmas, por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.	
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	(EI03EF04RS-01) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos tecnológicos. (EI03EF04RS-02) Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	(EI03EF04RS-01-SLG-01) Conhecer e recontar as lendas locais e história do município.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	(EI03EF05RS-01) Recontar coletivamente história ouvida, reinventando os finais de histórias ,tendo o professor como escriba. (EI03EF05RS-02) Compreender que a escrita representa a fala. (EI03EF05RS-03) Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.	(EI03EF05RS-03-SLG-01) Participar, reconhecer e visualizar textos significativos, construídos por todos e escrito pela professora.

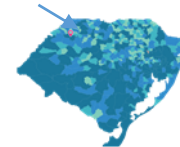


(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	(EI03EF06RS-01) Expressar vivências a partir de pesquisas, junto a família, de histórias regionais, relatando de forma oral ou através de desenhos. (EI03EF06RS-02) Produzir as próprias histórias, a partir de histórias e lendas contadas.	
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	(EI03EF07RS-01) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras por meio de escrita espontânea. (EI03EF07RS-02) Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais.	(EI03EF07RS-01-SLG-01) Identificar e diferenciar figuras, textos, palavras, letras e números, através da manipulação de produções escritas em diferentes contextos (livro, revista, jornal local e rótulos)

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para leitura de um adulto ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).	(EI03EF08RS-01) Identificar um livro pela leitura do título. (EI03EF08RS-02) Apresentar uma história, mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. (EI03EF08RS-02) Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos da cultura local e regional.	
---	---	--

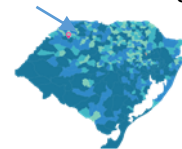


(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	(EI03EF09RS-01) Levantar hipóteses em relação linguagem escrita por meio da escrita espontânea. (EI03EF09RS-02) Compreender que textos como lista de compras, cardápio, carta, recado, receita, etc. tem uma função social. (EI03EF09RS-03) Reconhecer letras do seu nome e dos colegas, escrevendo espontaneamente. (EI03EF09RS-04) Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas da cultura local e regional.	(EI03EF09RS-02-SLG-01) Compreender que textos como lista de compras, cardápio, carta, recado, receita, bilhetes da escola, tem uma função social. (EI03EF09RS-03-SLG-01) Reconhecer as letras do alfabeto de forma lúdica, fazendo associações com o seu nome e de seus colegas.
---	---	--

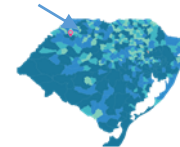


12.1.1.13 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Bebês

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI01ET01RS-01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais de diferentes texturas, odores, cores, sabores e temperaturas. (EI01ET01RS-02) Manipular materiais diversos, estruturados e não estruturados, para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI01ET02RS-01) Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com a natureza (luz solar, chuva, vento, correnteza) e com diferentes materiais.	
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI01ET03RS-01) Descobrir, por meio dos seus sentidos, os seres vivos próximos ao entorno que lhes atraem. (EI01ET03RS-02) Participar de brincadeiras com areia, com água, com grama, apreciando e manifestando curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.	



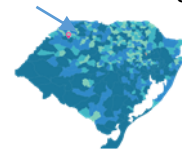
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI01ET04RS-01) Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais, usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. (EI01ET04RS-02) Resolver problemas espaciais que envolvam obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistir em alcançar um brinquedo desejado.	
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI01ET05RS-01) Agir sobre os materiais repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e Tendo oportunidades de realizar comparações simples entre eles. (EI01ET05RS-01) Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos variados, como os que Produzem sons, refletem, ampliam, iluminam e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.	
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores	(EI01ET06RS-01) Participar de brincadeiras que envolvam o canto, o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.	



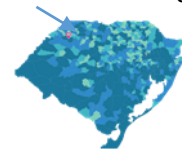
etc.)	(EI01ET06RS-02) Interagir nas brincadeiras cantadas e dançadas, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo.	
-------	---	--

12.1.1.14 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças bem Pequenas

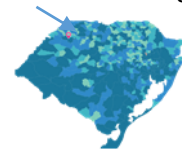
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI02ET01RS-01) Observar e nomear características de objetos e materiais presentes no cotidiano. (EI02ET01RS-02) Mostrar curiosidade em explorar os diversos materiais, suas características, semelhanças e diferenças, por meio da investigação e da brincadeira com água, terra, plantas, tintas, objetos diversos, entre outros.	(EI02ET01RS-01-SLG-01) Observar e nomear características de objetos e materiais presentes no cotidiano, bem como de objetos do museu local para comparar com os atuais.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI02ET02RS-01) Observar, apreciar e relatar os fenômenos naturais, nas diferentes estações do ano, por meio de passeios ao ar livre e em contato com a natureza. (EI02ET02RS-02) Brincar ao ar livre, em contato com elementos naturais, diariamente, e por um tempo significativo.	



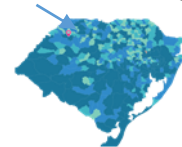
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI02ET03RS-01) Plantar, cuidar, ver crescer, colher, observar e admirar o ciclo de vida de plantas diversas (árvores frutíferas nativas e exóticas, legumes, hortaliças, flores, chás, ervas), nos espaços da escola e no seu entorno. (EI02ET03RS-02) Apreciar e explorar as diferentes sensações do contato com elementos naturais, como cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas. (EI02ET03RS-03) Subir e brincar em árvores presentes no pátio da escola, em parques, praças e outros espaços da comunidade local. (EI02ET03RS-04) Observar, identificar e relatar semelhanças e diferenças entre seres vivos e outros elementos e materiais de seu meio.	
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI02ET04RS-01) Explorar e narrar as ações e movimentos realizados no espaço e no tempo e nomear as relações espaciais e temporais que vivenciam no cotidiano.	



	(EI02ET04RS-02) Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se nos espaços da escola e do seu meio. (EI02ET04RS-03) Participar da organização de festividades e comemorações e passagens significativas do tempo, da cultura regional e local, dos grupos familiares e da comunidade escolar.	
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI02ET05RS-01) Criar e brincar com coleções de objetos e materiais diversos, naturais e industrializados, explorando e nomeando quantidades, semelhanças, diferenças e seus atributos (tamanho, peso, cor, forma, entre outros). (EI02ET05RS-02) Quantificar, classificar, medir e ordenar materiais diversos, por meio do jogo heurístico (bandejas de experimentação).	
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI02ET06RS-01) Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo através de movimentos corporais, brincadeiras, histórias, deslocamentos nos espaços da escola e nos diferentes momentos da jornada diária. (EI02ET06RS-02) Vivenciar, na jornada diária, momentos e atividades coletivas e individuais, dirigidas pelo adulto e de escolha das crianças, de movimento e de repouso, a partir de suas necessidades.	



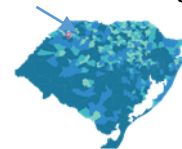
	(EI02ET06RS-03) Brincar nos espaços externos, explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidade (correr, caminhar, saltar, escorregar, rolar, subir, descer).	
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI02ET07RS-01) Participar da organização e da distribuição de materiais e objetos que fazem parte do cotidiano, quantificando-os oralmente (utensílios de alimentação, brinquedos, objetos de uso pessoal e coletivo). (EI02ET07RS-02) Identificar quantidades e contar oralmente através de canções, histórias, jogos e brincadeiras. (EI02ET07RS-03) Manusear objetos e materiais inseridos nos contextos reais e de brincadeira que contenham números, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz-de-conta, em que faça uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, entre outros.	
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI02ET08RS-01) Explorar coletivamente a contagem de materiais, brinquedos, objetos e pessoas presentes no cotidiano, registrando essas quantidades com números, com apoio do adulto.	



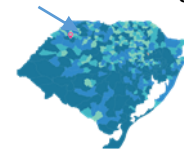
	(EI02ET08RS-02) Jogar e participar de brincadeiras que envolvam a contagem e que apresentem números escritos, como jogos de trilha, de tabuleiro, de ordenar peças, de rodas cantadas, de amarelinha, entre outros.	
--	---	--

12.1.1.15 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as Crianças Pequenas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(EI03ET01RS-01) Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional, observando suas propriedades e comparando com objetos das demais culturas.	
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	(EI03ET02RS-01) Participar de diversas situações de exploração de objetos, materiais e fenômenos.	

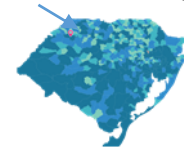


(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	(EI03ET03RS-01) Perceber as mudanças climáticas e suas diferenças nas quatro estações do ano, comparando características da região onde vive com as demais regiões do Estado, observando suas semelhanças e diferenças. (EI03ET03RS-02) Realizar experiências como a da chuva, utilizando um vidro suspenso e uma chaleira, pequenos terrários e observar como ele se desenvolve. (EI03ET03RS-03) Passear pelos arredores da escola e observar o relevo, expandir para observações de mapas, confeccionar maquetes para demonstrar depressões, planaltos, planícies, etc.	
--	--	--



(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	(EI03ET04RS-01) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), utilizando tabelas, gráficos, cartazes, medidas em receitas, desenhos.
---	--	--

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	(EI03ET07RS-01) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, de forma oral.	(EI03ET07RS-01-SLG-01) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, reconhecendo, quantificando, contando e relacionando, no mínimo os números de 0 a 9, de forma oral e escrita.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	(EI03ET08RS-01) Expressar medidas (peso, altura, etc.) de forma prática, coletiva e lúdica (gráficos básicos). (EI03ET08RS-02) Compreender, analisar, descrever, vivenciar e relacionar situações de trajeto, percurso e localização no espaço físico externo.	

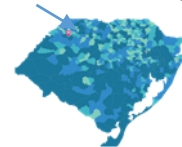


13- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito tempo o processo escolar ocupa um grande espaço na vida das crianças que, em geral, passam anos envolvidas nele. Diante das mudanças sociais e culturais que ocorreram ao longo dos anos, o ingresso nesse processo ocorre cada vez mais cedo e por isso é essencial reavaliar pontos estratégicos que podem atuar como aliados para tornar o todo o processo mais interessante e significativo para os envolvidos.

A partir das análises sobre as crianças e a infância, é possível considerar que apesar de haver muitos estudos sobre esse tema e também teorias sobre o desenvolvimento humano que podem auxiliar os educadores em seus trabalhos. Faz-se necessário enxergar que cada criança é única e possui o seu próprio tempo, que deve ser respeitado e levado em conta em todos os espaços, inclusive no escolar, diante do processo ensino aprendizagem, para que por meio de trabalhos diversificados sejam proporcionados os benefícios ao desenvolvimento dessa criança. Outro ponto fundamental é a falta de uma formação específica para o educador do primeiro ano, para que ele enxergue além do educando ingressante no Ensino Fundamental, a infância ali presente, os direitos, as necessidades, especificidades e a importância de dar sequência ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil, para que elas atribuam significado em frequentar a escola pelo prazer do aprendizado proporcionado, e pelas relações sociais construídas neste ambiente, pois essas crianças não percebem e não têm recursos cognitivos para conseguirem pensar na escola como algo que será importante em um futuro distante, ligado a profissões que eles nem sabem ao certo o que significam.

O nosso objetivo foi o de organizar, analisar, avaliar como os profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal e Rede Particular, dão a importância para esse documento tão admirável que afeta o modo de ensino e o que será ensinado através BNCC, foi amplamente discutida e revisada pelos profissionais das instituições de ensino como foi divulgado na formulação do documento. Percebemos que a Educação Infantil implica em desejo de melhoria e é isso que temos que focar para ter uma educação de qualidade, mas não esquecer de que estamos tratando de pessoas e que a busca por uma cidadania que efetivamente se preocupe com o desenvolvimento integral é o nosso desejo. Espera-se de um projeto de educação ampliada que se proponha à garantia dos direitos, reconhecendo que na esfera do ensino e da aprendizagem transitam diferentes conflitos, interesses e relações de poder.



14- ATA DE APROVAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICIPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA, APROVADA NO FÓRUM MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA
“Capital Estadual da Musica Missioneira” – Lei Estadual nº.14.123/2012
“Paço Municipal Sepé Tiaraju” – Lei Municipal nº. 5.550/2015
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – SEMAD

DECRETO N.º 5.329, DE 25 DE OUTUBRO DE 2019.

Nomeia os integrantes do Fórum Municipal de Educação do Município de São Luiz Gonzaga, e dá outras providências.

O Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, com fulcro no art. 15, incisos IV e VII da Lei Orgânica Municipal, e

Considerando o Decreto Municipal n.º 4.845, de 31 de maio de 2017,

Considerando informações do Of. SEMECE n.º 391/2019, constante no Processo Administrativo n.º 1878/2019,

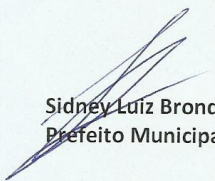
DECRETA:

Art. 1º - Ficam nomeados os membros do Fórum Municipal de Educação, cujo rol consta no anexo único deste Decreto.

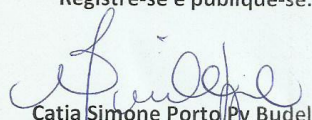
Art. 2º - As funções dos membros são consideradas de relevante interesse público e não remuneradas.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

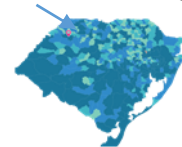
Gabinete do Prefeito Municipal, em 25 de outubro de 2019.


Sidney Luiz Brondani
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se.


Catia Simone Porto Py Budel
Secretário Municipal da Administração e Desenvolvimento

“Doe órgãos, doe sangue, salve vidas”.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA
“Capital Estadual da Musica Missioneira” – Lei Estadual nº.14.123/2012
“Paço Municipal Sepé Tiaraju” – Lei Municipal nº. 5.550/2015
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – SEMAD

ANEXO ÚNICO DO DECRETO N.º 5.329, DE 25 DE OUTUBRO DE 2019.

ENTIDADES E MEMBROS DO FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE:

Rosângela Aparecida Minuzzi Vidoto.

REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE:

Membro: Níria J. Pereira de Matos; Suplente: Mirian Adriana Bastos Peixoto

Membro: Karina Zborowski; Suplente: Tatiane Fin Fiess

REPRESENTANTES DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME:

Membro: Maria Izabel de Oliveira Duarte; Suplente: Jerusa Dutra Schreiner.

REPRESENTANTES DOS DIRETORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

Membro: Cristiane Nunes Paniz; Suplente: Florisbela Barcelos de Oliveira.

REPRESENTANTES DOS DIRETORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS:

Membro: Liliane Aparecida Souza Balbê; Suplente: Eliziane Albieiro Merlugo.

REPRESENTANTES DOS DIRETORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS:

Membro: Miriam Moraes; Suplente: Lena Maria Escobar Sarmiento.

REPRESENTANTES DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA-URI:

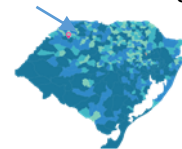
Membro: Anelise Nascimento Teixeira; Suplente: Renata Barth Machado.

REPRESENTANTES DA COMISSÃO BNCC:

Membros: Ana Luca Moreira Rebolho, Tereza Nogueira Fontoura da Silva, Andreia Ferraz Borba, Mariza Klein Ditz, Francieli Brun Maciel.

Suplentes: Nara Aparecida da Trindade Garcia, Rosa Carine Menezes de Mattos, Vera Lucia de Vargas Padilha, Carmem Lúcia Machado Martins.

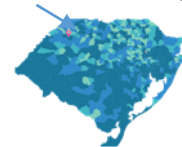
“Doe órgãos, doe sangue, salve vidas”.



Marques Gomes, Renata Bayth Machado, Denise Torres, Marlone da Rosa Chaves,
 Ricardo Ferreira, Bernardo, Terezinha Ferreira, Iruza Aguiar, An-
 tonio da Silva, Erya Elói Joubert dos Santos, Francisco Maciel
 Aquino da Silva, Rosimário Izac Zorzo, Maria Zemerck Oliveira
 Jeferson de Campos Dominhauer, Flávia Lúcia Barabes de Oliveira,
 Cristiane Luiz, Alvaro Balles, Andreia Ferraz, Vânia,
 Luciana de Vargas Padilha, Karina Zemann, Thiago, Romeli
 Antonini, Iraci Zilke Schiener Zigueira, Mara Regina Trindade Pereira
 Leimeri Karlinksi, Murilo Moraes, Nilton V. Souza Neto, JB.

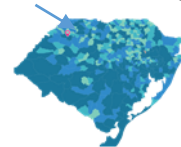
Ata nº 02/2019

Aos cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezanove, a partir das treze horas e trinta minutos, no salão Nobre da URI de São Luiz Gonzaga, foram retomados os trabalhos para análise e aprovação das proposições ao Documento Orientador do Território, no 2º Fórum Municipal de Educação de São Luiz Gonzaga. A comissão de estudos da etapa Anos iniciais do Ensino Fundamental inicia a leitura dos objetivos construídos pela comunidade e revisados pela Comissão. *Para os anos iniciais houve apenas uma sugestão de objetivo para o Território, que foi aprovado por unanimidade. Na área, digo, no componente curricular geografia, 1º ano, houve debate, retificação, que foi aprovado por unanimidade. Para a área de humanas, anos iniciais, os objetivos foram todos aprovados por unanimidade. Retificando, quando se lê * "Para os anos iniciais houve apenas"... deve-se completar com: "Para os anos iniciais, área de Ciências da Natureza, houve apenas"...



88

Em história, ainda área de humanas, os objetivos propostos pela Comissão foram todos aprovados por unanimidade. Na área de linguagem, no componente curricular "Artes" não houveram contribuições. No componente curricular "Educação Física" não houveram contribuições. No componente curricular "Língua Portuguesa" o objetivo proposto foi aprovado por unanimidade. Em "matemática", houve debate, retificação e o novo objetivo foi aprovado por unanimidade, que seria o uso de dados numéricos dos bairros do município. Em "ensino religioso", a proposição apresentada foi aprovada por unanimidade. Na sequência dos trabalhos, a Comissão de estudos dos anos finais iniciou a leitura dos objetivos construídos ao longo do processo de construção do Documento Orientador. Na área de "ciências da natureza", componente curricular ciências os objetivos propostos foram aprovados por unanimidade. Na área de ciências humanas, componente curricular "geografia", todas as proposições trazidas para votação foram analisadas, retificadas e aprovadas por unanimidade; em "história", as proposições apresentadas foram aprovadas unanimemente. Para "matemática" anos finais, as contribuições trazidas pela comissão foram aprovadas por unanimidade. No "ensino religioso" os objetivos propostos foram aprovados da mesma forma. As linguagens, através de suas comissões, seguiram, na sequência, com "Língua Inglesa", os objetivos do território foram aprovados. Em Língua, digo, "Educação Física", as pro-



posições do território foram analisadas, debatidas e aprovadas por unanimidade. Na sequência houve a leitura do capítulo Introdutório da língua espanhola, mas antes disso foram debatidas as contribuições da língua Portuguesa e aprovada por unanimidade pelos participantes do Fórum. O texto introdutório da língua espanhola justifica a necessidade do ensino pela proximidade de países que a utilizam em sua comunicação. Após o debate, algumas retificações pontuais e análise, o texto foi aprovado. As habilidades para o componente curricular língua Espanhola foram aprovadas por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, lavro a presente ata que vai assinada por mim e demais presentes. São Luiz Gonzaga, 5 de novembro de 2019. Ana Lucia Moreira Rebollo, Gisela Comanatto dos Santos, Tuzza Fontoura da Silva, Angelini Cristiani Zulon, Filipina Rocha, Andressa Ferraz Dora, Tassiane M. de Paula, NARA BEICIA M. Klaser, Elisângela Reis Lyberth, Jéssica Schmidt, Marlene da Rosa Braves, Josi Valdir Peres Ramos, Jéssica Lyberth, Tassiane de C., Fátima Trauer Fabricio, Tassiane Lyberth de Melo, Filipina Balli, Maria Aparecida da Silva, Rosângela da Silva, Carla Maria Silva, Solange Zanetti Wannier Bastillo, Jaci Zule Schuur Siqueira, Francieli Maciel, Kristiane Parag, Miriam Moraes, Vera Beicis de Vargas Padilha, Milton L. de Fátima, Nívia Matos, Jéssica Lyberth.

